O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias part[icula]res, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por lin[ha] [r]epetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuae[s] [me]diante contracto especial. | NUMERO 3:848

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A TERCEIRA AOS CORINTHIOS.—UM ILLUSTRE EXTINCTO.—JUNTA GERAL D'AVEIRO.—NOTICIARIO.—VERDADES.—MANIFESTO.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA.—COMMUNICADOS.—SECÇÃO AGRICOLA.—SECÇÃO LITTERARIA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: A DAMA DAS CAMELIAS.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A TERCEIRA AOS CORINTHIOS

Ninguem lembra ou propõe a repressão como preservativo das instituições. Ninguem quer que sejam coarctadas as franquias publicas. Não ha um só individuo no campo liberal monarchico que tenha a velleidade de desejar obstar á propaganda republicana por meio das sevicias ou da violencia. E se ha, que o diga clara e terminantemente, porque ha de encontrar-nos pela frente, porque não cansaremos em propugnar pela maxima tolerancia, que todavia não é, nem póde ser a licensa, que se permitte atacar o existente á sombra da longanimidade attribuida á —brandura dos nossos costumes.

Convém distinguir. Haja tolerancia para todas as opiniões. Mas o que não pode consentir-se é que se esqueçam deveres sacratissimos, que se falseie o juramento politico, que se atropellem as regras fixas, que se infrinja a lei, que se viole o pacto fundamental para se fazer publicamente a apologia da republica. E percorrendo-se a lista dos evangelistas, depara-se com generaes, coroneis, professores publicos, tudo gente estipendiada pelo estado, todos ajuramentados da monarchia, que levantam o labaro da revolta contra a realeza, contra a ordem, contra a liberdade legal!...

Não pode ser. Quando aos que hoje propõem que se feche os olhos para deixar passar os que publicamente prejuram, lhes rumoreja, que os lazaristas estabelecem uma nova casa de ensino, arripiam-se-lhes as carnes e os cabellos, embaciam-se-lhes as lentes, dilatam-se-lhes, de indignação, as fossas nazaes. Todos elles estremecem de colera, como se perto resoasse a tuba biblica, que se ouviu na ultima hora de Jericó. E quando ás escancaras se levanta contra a monarchia um pregão de guerra, quando por amor da arte, se pretende comemorar um acontecimento, a que Portugal, por obrigação e cortezia, devia ser estranho, diz-se ao governo, que tem por missão manter as instituições: «cuidado! olhe que a repressão cheira a esturro, e as minhas narinas são muito democratas, mas não se dão bem com as evaporações que d'elle resultam!» Como se alguem se lembrasse de reprimir, o que intuitivamente se reduz a uma questão disciplinar! Como se o cumprimento da lei fosse um mal, no paiz em que a licença obteve fóros de direito!

Não comprehendemos tanta intransigencia com tamanha indulgencia. Não se concilia o odio á reacção negra com as benevolencias dispensadas á reacção vermelha. Não queremos mais a uma que a outra. Não estamos dispostos a transigir com os extremos, porque é nossa opinião que dentro da *monarchia representativa ha antidoto* para todas as enfermidades sociaes. E se o mal está nos homens e não nas cousas, facil é substituil-os, sem maior abalo para o individuo ou para o estado.

*

A revolução do Brazil deveu-se, é certo, a um conjuncto de circumstancias, mas se não fosse a sedição das casernas, o imperio manter-se-ia, quer quizessem quer não os partidarios da escravatura. E o que contribuiu para aquelle resultado foi a indisciplina apostolada por um general, que aliciou as tropas, espalhando a semente revolucionaria pelo estado maior dos corpos aquartellados na capital.

Ora entre nós, e em Lisboa, faz-se a mesma propaganda. Annunciou-se já uma sessão publica, em que fallarão funccionarios publicos, civis e militares, como acção de graças por se ter implantado no Brazil o regimen republicano. E isto, que nem sequer se consentiria na França republicana, se a festa fosse monarchica, tolera-se em Portugal aos inimigos das instituições! Demasiada complacencia, que póde honrar a monarchia, mas que tende a exercer funestissimo influxo nos destinos d'esta nação, que tem progredido sem aventuras, sem caminhar ás cegas para o desconhecido, e que se tem regenerado moral, material e economicamente sem recorrer ao systema politico, que só teve a utilidade de democratisar a monarchia.

*

Além de tal comemoração ser um simptoma grave de indisciplina, tem mais a pecha de apresentar-se como demonstração grosseira e antipatriotica. Que os governos, como obediencia aos factos consumados, reconheçam as instituições que adoptem outras nacionalidades para se regerem consoante as suas conveniencias do momento, é isso de primeira intuição. Cada povo tem o direito de escolher o systema que lhe parecer mais conforme com as suas aspirações ou com os seus interesses. Mas que um grupo partidario aproveite o ensejo de se proclamar a republica n'um paiz que era monarchico, para fazer festa e enviar congratulatorias, é na verdade um facto que nem sequer encontra atenuante na—brandura dos nossos costumes.

Que os outros sejam republicanos, ou monarchicos liberaes, ou absolutistas, nada temos com o pensar e com o sentir de cada um. Mas que quebremos a linha de respeito, para applaudir o que se passa lá fóra, e que vae de encontro á tradição de um povo, que nos é querido porque o criamos com o sangue das nossas veias, além de uma offensa ao passado, que nos dá honra, é uma desconsideração pelo regimen politico a cuja sombra viveram e se opulentaram 300:000 compatriotas nossos! E já pomos de parte os melindres pessoaes, pois que o imperador acolheu sempre de boa sombra todos os portuguezes. E já não nos referimos ás ligações de parentesco que existem entre elle e el-rei D. Carlos. Tudo isto omittimos, para só deixar de pé a questão politica.

*

Não permitte a—brandura dos nossos costumes—actos de rigor contra os partidarios da democracia electiva. Nem nós os exigimos, nem os defenderiamos se fossem praticados. Mas o que queremos é que se cumpra a lei. Não podem os militares sem offensa da disciplina, associar-se a manifestações politicas, e muito principalmente quando ellas importarem um ataque directo ou não directo ás instituições vigentes. Egualmente não podem fazel-o os funccionarios civis. E quando alguma d'estas classes ousar fazel-o, como não é irresponsavel, deve ser punida nos termos da respectiva legislação.

Eis o que lembramos, eis o que queremos, visto que a carta constitucional só declarou irresponsavel o chefe do estado, que exerce as suas prerogativas por intermedio de ministros responsaveis, e que por tanto é a unica entidade a quem não é applicavel aquelle principio.

*

São estes os preceitos da nossa escola politica. Expondo-os, e pugnando por a sua execução, cumprimos um dever, que reputamos indeclinavel. E sustentar-nos-emos na estacada, em quanto objectarem ás regras fixas do regimen actual, em quanto nos responderem com a banalidade da—brandura dos nossos costumes.

UM ILLUSTRE EXTINCTO

Acaba de fallecer em Castello Branco, um dos cidadãos mais prestaveis e mais bemquistos d'aquella cidade, o ex.mo sr. Henrique Caldeira Pedroso.

O sr. Henrique Caldeira Pedroso, filho d'uma das familias mais distinctas de Castello Branco, estava reformado em capitão de cavallaria, arma onde fez a sua carreira sem mancha.

Como militar fez honra ao nosso exercito, como civil foi um filho que seguindo palmo a palmo as pizadas de seu nobre pae, o ex.mo sr. general Caldeira Pedroso, a quem S. M. o sr. D. Pedro V escolheu para seu ajudante de ordens, soube grangear a estima de todos; como cidadão foi toda a sua vida um homem de bem, e d'estes antigos portuguezes d'antes quebrar que torcer. Era um verdadeiro liberal, cujos principios bebera nas lagrimas de sua familia, quando vizitava as masmorras de S. Julião da Barra, onde se achava então seu venerando pae, que as garras do despotismo alli lançára sem outro crime mais—que ser liberal. Muitas vezes lhe ouvimos contar as scenas que se passavam com sua mãe quando por qualquer fórma obtinha permissão para ir ver o marido.

O sr. Henrique Caldeira Pedroso era jovial, franco e expansivo sem affectação. Cavalheiro de rigidos principios, que não admittiam quebra de honra ou da dignidade; era em tudo um modelo.

Pobre Castello Branco, que te vão fugindo os homens que te davam a nobreza verdadeira entre todas as cidades do paiz. Morreu-te um doutor Tavares Proença, um visconde de Oleiros, um visconde de Castello Branco, um Pedro d'Ordaz, e agora o cidadão benemerito e incorruptivel Henrique Caldeira Pedroso.

D'aqui enviamos a sua familia as ex.mas sr.as D. Adelaide Caldeira Pedroso, Carolina Caldeira Pedroso e Amaral e ao nosso particular amigo sr. Adelino Paes Pinto do Amaral, os nossos pezames; pois se elles perderam um marido exemplar, um pae e sogro extremoso e bom, nós perdemos um verdadeiro amigo.

Paz á sua alma.

A. B. L.

JUNTA GERAL D'AVEIRO

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 19 DE NOVEMBRO DE 1889

Deliberou approvar o relatorio da Commissão Districtal e confirmar e approvar todas as deliberações tomadas e providencias adoptadas pela mesma Commissão desde a ultima reunião da Junta Geral.

Deliberou por unanimidade consignar na acta um voto de muito louvor e agradecimento á Commissão Districtal, pela maneira zelosa, intelligente e digna como tem desempenhado as suas funcções e promovido os interesses do districto.

Deliberou tambem lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte infausta do chorado Rei o Senhor D. Luiz I, um voto de congratulação pela exaltação de Sua Magestade o senhor D. Carlos I ao throno portuguez, e outro de felicitação a Suas Magestades El-Rei e a Rainha pelo feliz nascimento de Sua Alteza Real o infante D. Manuel.

Depois de discutido foi unanimemente approvado o orçamento ordinario d'este districto para o futuro anno de 1890, tal como fora proposto pela Commissão Districtal, e contra o qual não houve reclamação alguma.

Confirmou para todos os effeitos as deliberações já tomadas pela Commissão Districtal em sua sessão de 12 do corrente mez, deliberando por unanimidade declarar á camara municipal d'Ilhavo, que não uzava do direito de suspender as deliberações por ella tomadas em sessões de 28 de outubro ultimo e 4 do corrente, sobre o arrendamento por 10 annos da casa que actualmente serve de paços do concelho e sobre a aposentação do secretario da mesma camara, Manuel Antonio Ferreira.

Deliberou tomar de arrendamento pelo tempo de 9 annos as casas da rua do Gravito de Abel Augusto de Pinho para installação definitiva da secção Barbosa de Magalhães do Azylo Escola Districtal, com as condições constantes da mesma acta.

Deliberou responder aos officios do presidente da Commissão Inspectora da Escola Normal do Porto, que a Junta Geral não reconhece a obrigação de subsidiar os alumnos, embora naturaes d'este districto, que na mesma escola foram já admittidos como pensionistas, pois se reserva o direito de conceder ou não esse subsidio segundo as circumstancias dos pretendentes, de que só a Junta Geral pode para esse effeito ser juiz.

Sobre o requerimento de Manuel Bernardo Lopes da Silva Bento pedindo subsidio para ser admittido como alumno da Escola Normal do Porto, deliberou considerar este pedido como prejudicial, visto constar officialmente que o requerente fora admittido já como pensionista independentemente de qualquer deliberação ou sequer consulta da Junta Geral.

Com relação ao requerimento de José Pinheiro Nobre, pedindo augmento de ordenado como professor de musica e canto coral do Azylo Escola Districtal, deliberou declarar ao requerente que as actuaes circumstancias economicas do districto não permittiam augmento de despeza.

NOTICIARIO

Notas de carteira.—Seguiu para Bragança o sr. coronel Luiz Gordilho d'Oliveira Miranda, afim de tomar conta do 7 de cavallaria. A' estação foram despedir-se de s. ex.a todos os officiaes de cavallaria 10 e muitas familias das suas relações. A ex.ma esposa e filhos do sr. coronel Miranda ficam por emquanto residindo n'esta cidade, onde aquelle respeitavel cavalheiro goza de grande numero de sympathias.

Chegada.—Já chegou á Feira e deve ter tomado posse o novo juiz de direito d'aquella comarca. O *Commercio de Chaves*, dando noticia da sua sahida d'alli, diz do illustre magistrado o seguinte:

«A'manhã, de manhã, marcha para a comarca da Feira, para onde foi transferido a seu pedido, o ex.mo sr. dr. Antonio de Seabra Coelho Couceiro, digno juiz de direito. Sua ex.a deixa as mais gratas recordações n'esta comarca.»

Ser-nos-ha grato saber que o sr. Coelho Couceiro conquista na sua nova comarca o bom nome que conquistou em Chaves e nas outras comarcas em que tem servido.

Cavallaria 10.—Regressou de Vizeu a esta cidade o destacamento d'este corpo, que alli se achava sob o commando do sr. capitão Coelho.

—Sahiu o tenente, o sr. Francisco de Paula Miranda Diniz, sendo transferido para aqui o sr. tenente João Marques Pereira.

Codigo eleitoral portuguez.—Acha-se no prélo a 4.a edição d'este importante codigo, compilado pelo nosso dilecto collega, dr. Barbosa de Magalhães, sendo consideravelmente revista, alterada, melhorada e augmentada. E' de esperar que tenha a mesma acceitação, que tiveram as outras edições, que estão esgotadas.

Juntas de parochia.—Procedeu-se no domingo á eleição das juntas de parochia das duas freguezias d'esta cidade, tendo logar nas respectivas egrejas parochiaes. Na da Vera-Cruz foram eleitos sem opposição os seguintes cidadãos:

Vogaes effectivos:—Padre Manuel Ferreira Pinto de Souza, padre João Ferreira Leitão, padre Pedro dos Santos Gamellas, Severiano Juvenal Ferreira e Bernardo Antonio da Graça.

Substitutos:—José da Maia Junior, Bento Maria dos Santos Freire, José Emilio Ferreira da Costa, Bernardo de Souza Lopes e Manuel Bernardo Calmão.

Na da Senhora da Gloria sahiram eleitos:

Effectivos:—Padre José Candido Gomes d'Oliveira Vidal, padre Francisco Antonio Diniz Marques, João Maria dos Santos, José Trindade, Antonio dos Santos Gamellas Junior.

Substitutos:—Padre Manuel Vieira Diniz, João Moreira dos Santos, David da Silva Mello Guimarães, Manuel José de Mattos Junior e João Cunha.

A eleição parochial na Murtoza.—Apesar dos esforços desesperados da opposição, os amigos do governo venceram alli as eleições parochiaes e de juizado de paz. Apesar d'isso e apesar dos esforços que de fóra receberam, apesar de tudo isso, os amigos do governo venceram, o que importa um desengano mais para os que se supunham fortes até ao ponto de não precisarem de ninguem. Succedem-se alli os desenganos e bom é isso para que todos se conheçam.

E' d'alli o telegramma que segue:

ESTARREJA, 26—4, 52 DA TARDE

Campeão das Provincias—Aveiro

A opposição perden a eleição na Murtoza, seu principal baluarte—a da junta de parochia por 16 votos, a de juiz de paz por 19.

Percorrem as ruas grande numero de populares com musica e foguetes. A satisfação é geral.

Nas outras freguezias nem sequer deu signal de si. Tendo dado n'esta lucta tudo o que tinha, pois que até d'ahi lhe vieram elementos valiosos, a opposição n'este concelho póde julgar-se extincta de vez.

Y.

A opposição, que tinha posto alli todas as suas forças, deve estar desenganada de que nada póde e nada vale, quando os amigos da *situação querem* valer-se das sympathias publicas de que dispõem. Que o ensinamento lhe aproveite, e que não procure mais incommodar os que só pensam no bem publico.

Illuminação a gaz.—Estiveram n'esta cidade na terça-feira, vindos do Porto, os srs. Arnaldo de Novaes, e Van-hull, commissionados do concessionario da empreza da illuminação a gaz d'esta cidade, a fim de escolher terreno para a construcção do gasometro. Foram examinados varios terrenos, mas ainda não foi escolhido o local definitivo.

Santa Joanna.—Em additamento á local que demos no ultimo numero, temos a accrescentar, que o centenario se commemora em maio de 1890, e não já, como alguns collegas suppozeram da nossa informação.

Audiencias geraes.—Devia ser julgado no dia 19 do corrente Filippe Valente da Silva, de Angeja, por falso juramento, mas a causa foi addiada.

— Hontem foi o julgamento de José Marques, do Arieiro da Palhaça, e outros, accusados pelo crime de ferimentos. Os reus foram condemnados a oito mezes de prisão.

Novo estabelecimento.—Regressou já da praia de Espinho a esta cidade o sr. Antonio Antunes d'Abreu e Mello, com estabelecimento de modas e confecções. O sr. Abreu e Mello tem agora a sua loja no predio da rua de José Estevam que faz esquina para a rua Mendes Leite. E' vasta a casa, e ha muitas e variadas fazendas. Aviso ás elegantes, que desejem andar á moda.

Triste.—Na rua Direita passava ante-hontem um pobre machinista de comboyo, francez, que esmolava cantando umas canções do seu paiz. Como não era comprehendido, foi troçado pelos que a natureza fez mais felizes do que elle. A risota durou em quanto o desgraçado alli permaneceu. Bastava ser velho para se impôr ao respeito de todos, quando o seu mau estado de saude e a pobreza de que se revestia não imprimisse a commiseração n'estas consciencias.

Eis para o que a policia deveria olhar, se n'isso a educassem. Mas se uma reprehensão não rende!..

Ainda bem.—Está livre de perigo o desgraçado que ha dias se envenenou com uma porção de massa phosphorica diluida em agua, porque a policia o conservou durante 18 dias na caverna, que outro nome não tem, da esquadra.

Este facto, que causou profunda impressão na cidade, está ainda por esclarecer em todos os seus pontos negros. Fal-o-hemos, se Deus quizer, em breve.

Carta.—Publicamos n'este logar a que recebemos sobre o assumpto de que já démos noticia em o ultimo n.º d'este jornal:

Sr. redactor.—No seu n.º passado vem uma noticia, que o seu informador alterou na essencia, sem todavia atenuar a falta que houve da parte do queixoso. E' o caso:

Um rapaz das Quintãs tinha de tirar guia do recrutamento militar. Esqueceu-se, não a tirou, e foi por isso denunciado em juizo. Instaurou-se o competente processo e o reu não justificou a falta, pelo que foi condemnado na multa e custas. A multa foram 30$000 réis e com os addicionaes, importou em 31$800 réis. O que excede esta quantia é proveniente de sellos, honorarios do julgador, salarios do contador, escrivão etc.

O escrivão escreveu ao pae do reu, para elle pagar a importancia total, multa e custas. E todavia podia fazel-o citar para pagamento, o que faria avultar a despeza. Foi cortez, e porque o foi, censuram-no. Se cumprisse ferozmente o seu dever, talvez merecesse elogio.

O rapaz pode ser pobre como Job. A lei é que mandou o julgador condenal-o, e o pae do reu a pagar pela herança provavel do filho a respectiva despeza. E quando não ha por onde, o pae não paga nada, mas o filho é preso, não para pagamento das custas, mas por causa da multa. E' tambem a lei quem o diz. E se a lei é má, revoguemna, mas emquanto não o fizerem, que remedio ha senão cumpril-a?!

Eis, sr. redactor, o que se me offereceu dizer-lhe, para declinar do escrivão do processo a responsabilidade que lhe não cabe.

Aveiro 24—11—89.

De V. am.º

J. A.

Trabalho no mar.—Não o tem havido porque o mar se fez ruim. Entretanto as companhas ainda não fecharam os apparelhos e estão promptas para o trabalho logo que o grande elemento lhe depare occasião para isso. Parece que agora ha sardi*nha proximo das costas. O* que difficulta o trabalho é o estado do mar.

A arborisação das dunas do nosso littoral.—Sobre este assumpto, que é importante, encontramos no *Boletim da Direcção Geral d'Agricultura* o seguinte, que consta do relatorio do sr. Carlos Augusto de Souza Pimentel ácerca da arborisação das dunas da circumscripção florestal do norte. Demonstrando a extensão e valor dos terrenos que todos os annos estão sendo enterrados pelas areias, escreve aquelle illustrado sylvicultor:

«Sabemos já que o movimento mais intenso das dunas sobre terras firmes faz-se em uma extensão de 45 kilometros, que correspondem ao pinhal do concelho e das correntes, charneca do Coimbrão, areias humidas adjacentes á lagôa dos Linhos, pinhaes de Quiaios e Castinhas, terras de cultura ao nascente da Gafanha, e entre a Torreira e o Carregal. N'estes logares a marcha das dunas não é de menos de 7 metros, que multiplicados por 45 kilometros dá a superficie de 31,5 hectares, que todos os annos fica enterrada. Computando o valor do hectare em 200$000, cifra que não me parece excessiva, temos um prejuizo annual de 6:300$000. Este damno não é de certo o maior que as dunas causam, porque tambem ha a considerar, não só a invasão lenta que se opéra em uma linha não menos extensa do que a já mencionada, mas principalmente, e são aqui os maiores prejuizos, que não sei calcular, os areamentos da ria de Aveir[o] ... do rio Liz na sua foz, bastando est[es] ... [u]ltimos factos para aconselhar sem [vac]illação de especie alguma que se pro[ceda] á arborisação do littoral.»

Tratando da secção com[prehen]dida entre a barra de Aveiro e a [es]trada de Ovar ao Furadouro, o sr. [Pim]entel propõe sementeiras nas costas [de] S. Jacintho, Torreira e Furadouro. [Es]tas sementeiras começarão ao mesmo [tem]po nos tres pontos, caminhando [de] norte para o sul. Em toda esta secç[ão] se póde recorrer á arborisação po[r] meio de pinheiros e junto da barra de Aveiro e na Torreira as plantas arenosas e as plantações de tamargueiras estão indicadas para firmar o areal. Para as dunas entre a estrada do Furadouro e a lagôa de Esmoriz, o sr. Pimentel propõe uma cuidadosa arborisação, que complete os effeitos do pinhal municipal de Ovar cujo valor computa em cerca de 10:000$000, sendo a mais importante [d]as mattas pertencentes ao municipio. [A]s seguintes palavras do sr. Pimente[l] demonstram bem quanto é urgente [p]roteger da invasão das areias a ria de Aveiro:

«Póde affirmar-se que o bem-estar da cidade de Aveiro, e bem assim de muitas outras povoações importantes, como são Ilhavo, Ovar, Vagos, [M]urtosa, Estarreja, etc., depende da conservação da ria em bom estado e que se esta chegar a ser obstruida parcial e totalmente, serão incalculaveis os prejuizos para a navegação e outras industrias, porque a ria, em razão da abundancia das suas pescarias, extensão das suas salinas e grande quantidade de moliços que d'ella se extrahem, representa importantissima riqueza.»

O que acaba de ler-se é exactissimo.

Transcripções.—São da *Soberania*, de 24, as seguintes noticias:

Falleceu na sexta-feira de tarde, de uma hapatite chronica, o sr. dr. José de Mello, o mais antigo advogado que frequentava o fóro n'esta comarca. Tinha 68 annos de edade e completára a sua formatura em direito no anno de 1851. Morreu um verdadeiro homem de bem. N'esta terra ninguem póde pôr uma simples macula no respeitado nome do dr. José de Mello. Não o acompanham á sepultura, nem odios, nem malquerenças, nem invejas. As suas maneiras simples, de uma bondade consoladora e rara, dominavam toda a gente predisposta já para estimar aquelle insinuante e precioso caracter. O dr. José de Mello soube sempre cumprir o seu dever, e cumpriu-o intransigentemente, acontecesse o que acontecesse. Não havia ninguem mais modesto na vida e no trato, mas tambem não havia ninguem mais digno nem mais altivo na honra propria e no respeito alheio. Homens d'estes fazem falta em toda a parte. Em Agueda a sua falta é maior, porque desappareceu um nobre caracter e um generoso e proficuo exemplo de virtudes sociaes. Nós inclinamo-nos, magoados e respeitosos, sobre o tumulo sagrado do dr. José de Mello, o austero advogado e o perfeito homem de bem.

— Pediu a exoneração, por doença, de parocho encommendado de Recardães, o sr. padre José Joaquim Pereira, de Barrô. Foi nomeado para este cargo o sr. padre Francisco Antonio Alves, que ámanhã toma posse.

— Queixam-se alguns lavradores de que os seus vinhos se tem estragado nas vasilhas, fervendo demasiadamente e refervendo. Attribuem isto á falta de frios e geadas. O tempo quente, que tem feito no corrente outomno, decerto contribue para que os vinhos não se depurem e limpem.

Mais.—São do *Ovarense*, de 24, as seguintes noticias:

Estrada.—Foi na quarta-feira arrematada pelo sr. Manuel Joaquim da Silva Valente, intelligente e honesto mestre d'obras, a estrada do Seixo, em Vallega, ao Paço, em Avanca, cuja arrematação em tempo noticiamos. E' mais um melhoramento com que o nosso concelho é dotado pela camara, cujo triennio está findando tão brilhantemente. Essa estrada é interconcelhia e de ha muito era reclamada como uma necessidade de satisfação impreterivel. Acaba, pois, de dar-se agora attenção aos povos que mais transitam por aquelles sitios. Honra, portanto, e gloria á camara municipal!

Desleixo.—Não sabemos a quem devemos attribuir os accidentes que continuamente se estão dando nas linhas ferreas. Corre tudo á maneira dos desejos da poderosa companhia que cuida muito de colher os rendimentos e pouco de vigiar pela segurança de todos. Ante-hontem, o *rapido* que passa aqui perto das onze horas da noite colheu, na passagem de nivel no logar de Seixo Branco, de Vallega, um carro de bois, esmagando estes immediatamente. As cancellas estavam abertas e parece que o respectivo guarda não estava alli. O carreiro descuidadamente seguia seu caminho, sem ouvir o comboio que chegava, e se elle mesmo não abandonasse a soga seria victima. Pedir providencias a quem compete, talvez seja prégar no deserto.

Desastre.—Ia-se dando ultimamente um grave desastre n'um exercicio da guarda fiscal, que se realisou em Almeida. Quando á voz do seu commandante, aquelle corporação em manejo de fogo simulado cumpria a ordem de disparar, e o sr. Manuel Carrega, 1.º sargento da mesma guarda, ensinava ás praças o modo como deviam executar o fogo, fazer pontarias e corrigir alças, e elles, obedecendo á dita ordem disparavam, foi bater contra o sr. Carrega uma bala de cartuxo simulado (de madeira), encontrando felizmente a pala do bonnet onde quebrou parte da força, mas indo ainda assim ferir-lhe bastante uma das faces e a testa, pelo que teve de recolher-se a casa. Diz-se que a praça ignorava que o cartuxo tivesse polvora

Noticias do Porto.—Começa hoje no tribunal do 2.º districto criminal o julgamento de Julio Ribeiro da Silva e Antonio Paes da Silva, affiançados, accusados de roubo na Caixa Filial do Banco de Portugal avaliado em 45:000$000 réis, em fevereiro de 1886. E' delegado o sr. dr. Pestana, accusador particular o sr. dr. Francisco de Paula; defensores os srs. drs. Alexandre Braga e Themudo Rangel, e escrivão o sr. Robertes.

— A contar do 1.º de dezembro proximo e por tempo de 30 dias o [ex]m.mo Prelado do Porto acaba de abrir concurso por provas publicas para a freguezia de S. Vicente da Branca, do concelho d'Albergaria, diocese do Porto.

Noticias da Guarda.—Em 25.—O posto sanitario que a Covilhã emprehendeu levantar na Serra da Estrella acha-se em adiantada construcção. Trata-se agora de collocar a cidade em condições faceis de locomoção atéá altitude onde se encontra o sanatorium. Não possuindo o municipio recursos sufficientes para uma obra tão difficil, os covilhanenses estão resolvidos a recorrer ao seu deputado o sr. Elvino de Brito, que certamente envidará todos os esforços para ajudar aquella industriosa cidade na realisação d'uma empreza tão humanitaria. A proposito ciremos que a iniciativa da Covilhã contrasta com a mais culpada negligencia da Guarda. Esta cidade está indicada pelos medicos como a estação intermediaria, que os doentes devem habitar por algum tempo antes de se estabelecerem definitivamente na Serra. Os tuberculosos frequentaram n'a este anno; pois os egytanienses não pensam nem fallam na construcção d'um *sanatorium*, o que seria não só uma empreza humanitaria, mas de interesse, de utilidade para a terra. Ainda mais. Os doentes vão d'aqui para Manteigas. A viagem é cara e difficil. As casas na Serra são demasiadamente caras, mal abrigadas, porque os donos exploram com a situação. As consequencias d'este imperdoavel desouido são faceis de prever. Construido o sanatorium da Covilhã, aberto á exploração o caminho de ferro da Beira Baixa, os doentes abandonarão a Guarda e Mantes. Este descuido, porém, não surprehende. Ha gente na cidade que prefere estar a cidade sem edificios municipaes, sem tribunal, sem cadeia, sem escolas elementares nem complementares; com receio de que os impostos augmentem alguma coisa.

Noticias de Castello Rodrigo.—Em 23.—Estão já presos em Salamanca dez ladrões e n'esta villa um, que são os que formavam a quadrilha, que assaltou a casa do sr. Antão Augusto da Veiga e Oliveira. Este cavalheiro, acompanhado de alguns seus amigos, foi a Salamanca prestar declarações á justiça, e lá lhe foram apresentados os presos, reconhecendo quatro, vindo entre elles outros que não fizeram parte da quadrilha. Apesar de lhe haverem sido encontradas quasi todas as joias roubadas e algum dinheiro, e apesar mesmo de terem confessado, perante a guarda civil hespanhola em Villar del Servo, terem elles sido os auctores de tão nefando attentado, que descreveram minuciosamente, agora negam como *perros* que são, porém o preso, que está na cadeia d'esta villa, que egualmente no primeiro interrogatorio confessou o crime, persiste na affirmativa. Ao sr. Antão foram entregues pela justiça hespanhola as joias encontradas, depois de préviamente reconhecidas, e dinheiro apprehendido na importancia de 2:0[0]0$000 réis, faltando approximadamente 7:000$000 réis e algumas joias. E' de crer que tanto a justiça hespanhola como a portugueza cumpram com o seu dever.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Esplendores da Fé.* Recebemos o fasciculo n.º 14, que é o 1.º do 2.º volume d'esta obra monumental e vantajosamente conhecida no mundo scientifico, em que o seu auctor, o sabio Moigno, conquistou um nome glorioso e altamente respeitado. Como se vê, a pontualidade é um predicado do arrojado editor dos *Esplendores da Fé*, e por isso podemos confiadamente esperar que em breve teremos publicados na nossa lingua todos os volumes de que se compõe essa obra esplendorosa, que enriquece uma litteratura e deixou bem assignalado o seu apparecimento no campo da sciencia. Mais uma vez felicitamos o sr. Antonio Dourado, editor, pela conclusão do 1.º volume e pelo regular andamento do 2.º. O sr. Dourado ainda conserva aberta a assignatura, para facilitar a acquisição d'esta obra.

— *A Mulher fatal.* Da publicação mensal que está dando a companhia editora de publicações illustradas com escriptorio na travessa da Queimada, 35,—Lisboa—sahiu agora á luz a *Mulher fatal* romance do distincto escriptor Camillo Castello Branco, impresso em magnifico papel.

Os capitulos, além do prefacio da segunda edição e da introducção, intitulam-se:

Orphandade — Primeiro amor — Primeiro Golpe—Segundo amor—Segundo golpe—Terceiro amor—Terceiro golpe—Quarto amor—Quarto golpe—Ultimo amor—Ultimo golpe—Conclusão—Cassilda Arcourt.

Estão já publicados a *Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães*, e o *Esqueleto*. No prélo, *Mysterios pe Fafe*.

Em seguida sahirão: *Estrellas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—Annos de prosa—Os brilhantes do brazileiro—A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—Estrellas propicias—O olho de vidro—Quatro horas de liteira—As virtudes antigas—Tucta de gigantes—Cavar em ruinas—O santo da montanha—A doida do Candal—O retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Agulha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demonio do ouro—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—O regicida—A filha do regicida—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro, etc. etc.*

Cada volume encadernado em percalina 300 réis; com brochura 200.

— *O Portugal de Camões*, offerecido á mocidade portugueza e brazileira, seguido de um elucidario e indice chronologico, por A. S. Daux. E' mais ma bella publicação da importante casa editora parisiense dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, que muito estimamos ter occasião de ver. Recommendamol-a aos nossos leitores, certos de que farão uma brilhante acquisição comprando-a.

Para maior facilidade na compra, os srs. Guillard & C.ª estabeleceram em Lisboa uma filial, na rua Ivens, para onde os nossos leitores podem dirigir os seus pedidos.

— *Comedia Portugueza.* Está publicado o n.º 57 d'este seminario com illustrações de Julião Machado e prosa de Marcelino Mesquita, Falho d'Almeida e Silva Lisboa.

Summario:—Illustrações. O imperador do Brazil (1.ª pagina)—A annunciação (paginas do meio, a proposito da proclamação da republica no Brazil)—O barão do Alto Mearim e o Lyceu Litterario Portuguez no Rio de Janeiro (pagina final).

Texto.—Can-cans—Bibliographia—Barão do Alto Mearim—Sueltos varios.

Doença das oliveiras. — N'algumas freguezias do concelho de Mirandella, e especialmente nas de Passos e Franco, os olivaes teem sido invadidos por doença desconhecida, cuja symptomatologia é a seguinte: no primeiro anno as folhas de alguns ramos amarellecem pouco a pouco, começando esta alteração pelas dos extremos; no anno immediato apparecem novos ramos affectados, e os primeiros vão perdendo a folha até que ficam completamente despidos, succedendo depois o mesmo aos outros até á morte completa da arvore. E' rarissimo que a doença invada desde o principio e ao *mesmo tempo todos os ramos.* Exteriormente não se encontra a menor lesão nem parasitismo de qualquer especie; as raizes que estão do lado em que a oliveira começa a definhar é que se mostram cariadas e revestidas por um cryptogama esbranquiçado. E' de crer, pois, que resida n'estes orgãos a origem do mal. Todavia a molestia de que estão affectados os olivaes de Passos, não é de recente invasão, pois que ha 50 annos, pelo menos, que ella começou a ser alli observada; succedendo, porém, que nos ultimos tempos se tem declarado com mais violencia e que os seus periodos se succedem com mais rapidez.

Uma particularidade curiosa que se observa n'esta doença consiste em atacar só as oliveiras da casta verdial, que é a que mais se cultiva n'aquelles sitios, e poupar todas as outras. Ha quem supponha ser esta a mesma enfermidade que accommetteu os olivaes de Castello de Paiva e de outros concelhos dos districtos de Aveiro e Coimbra mas n'aquellas povoações transmontanas, ao contrario do que acontece n'estas ultimas, a marcha da doença tem sido muito demorada, como é facil deprehender-se pelo facto de lá existir ha cêrca de 50 annos e o numero de oliveiras desde então invadidas não ser superior a um decimo do total. Segundo ouvimos, o sr. agronomo chefe da 4.ª região diz ter visto nas raizes das oliveiras de Castello de Paiva uma especie de cancro ou carie, havendo um mycelio interposto aos tecidos, e que na parte aerea observou symptomas semelhantes aos que se manifestam nos olivaes de Mirandella, supondo que esta phytonose é a que se conhece pelo nome de *monfle* ou *monfle*.

Assassinio.—[illegible] de Valqueiros, a tres kilometros da villa do Alandroal, encontrou [illegible]mo de uma azinhaga, que corre [illegible]direita da estrada da Senhora de[illegible]ivelmente criado de feridas. O [illegible]az correu logo á villa a dar [illegible]do que vira, e, comparecendo as [illegible]utoridades, averiguaram que o [illegible]adaver era o d'um guarda fiscal, [illegible]ome Bartholomeu, e que tinha o [illegible]55 da 1.ª companhia do 4.º batalh[illegible]. O infeliz fôra nomeado na vesp[illegible]para rondar de noite o campo e [illegible]comparecera no quartel á hora a [illegible]devia sahir para o serviço. O [illegible]mandante da columna fiscal, ido[illegible], fizera-o procurar por toda a p[illegible]mas elle não apparecera e a desc[illegible]erta do seu cadaver, no dia seguin[illegible]lançou a justiça nos labyrinthos [illegible]m crime absolutamente mysterio[illegible] cujos auctores não deixaram o mes[illegible]vestigio por onde se lhes possa [illegible]r a pista. O infeliz devia ter sido [illegible]ahido traiçoeiramente ao local do [illegible]me, porque quantos o conheciam affirmam que elle não costumava ir só [illegible]para aquelles sitios. O mobil do attentado foi manifestamente o roubo, porque se notou a falta do relogio, d'uma bolsa de prata, um annel e um cordão de oiro. Encontraram-se vestigios de lucta, que fazem suppôr não ter sido só um o auctor do assassinio. Mas o que é verdadeiramente horroroso é a fórma como o malvado ou malvados levaram a cabo a sua negregada acção. Contaram-se ao todo no cadaver quarenta feridas, duas d'ellas mortaes. Para a perpetração do crime serviram a faca e espingarda. A gola e cabeção do capote da victima, bem como o bonet, viam-se furados por tiros de chumbo. Na cabeça, crivada de muitos golpes, alguns dos quaes offenderam o craneo, não se encontraram vestigios de chumbo. Tinha o dedo pollegar da mão esquerda cortado, muitos ferimentos nas costas das mãos e os pulsos e a orelha direita completamente roida, suppõe-se que por uns porcos que passavam proximo ao logar onde o misero cahiu morto. A uns seis metros de distancia do corpo, dispersos aqui e alli, viam-se o bonet, a espada, bayoneta e a espingarda, descarregada, da victima. Dentro do bonnet foi encontrado um exemplar d'uma folha lisbonense, em que era circumstanciadamente narrado um assassinio commettido ás facadas. A autopsia constatou que a morte devia ter sido causada por uma facada no pescoço, que atravessou a jugular, ou por outra no plumão direito, que attingiu o pericardio. A justiça local, verdadeiramente empenhada na aclaração de tão hediondo mysterio, procede a activas e incessantes averiguações.

Despachos de justiça —Fizeram-se os seguintes:

Joaquim Duarte Monteiro, exonerado, a seu pedido, de escrivão do juizo de paz de Silvares, Fundão.

Custodio Lopes da Costa, escrivão do juizo de paz da Junqueira, Villa do Conde, transferido para a séde da comarca.

Augusto de Mattos Pinto, nomeado arbitrador na Covilhã.

Antonio Fernandes Pereira, idem em Portalegre.

Candido Narciso Gorjão de Sousa Amado, exonerado, a seu pedido, de arbitrador em Porto de Moz.

Despachos ecclesiasticos.— Foram apresentados os seguintes presbyteros:

Francisco d'Almeida Sampaio, na egreja de Nossa Senhora da Assumpção de Alverca, concelho de Pinhel, diocese da Guarda.

Manuel Marques dos Santos Soares, na egreja de S. Miguel da Foz d'Arouce, concelho da Louzã, diocese de Coimbra.

Henrique Cheatham. —E' o nome de um preto, deputado pela Carolina do Norte, que tomará parte no proximo congresso dos Estados-Unidos da America. Nasceu em 1857, n'uma propriedade de Isham Cheatham, cujo nome tomou segundo o uso do paiz. Quando foi emancipado, aos 8 annos, abandonou o trabalho e entrou como alumno n'uma escola publica, onde desde logo se distinguiu, ganhando os primeiros premios. Como não dispunha de meios para entrar na Universidade de Rashleigh, foi trabalhar na lavoura de uma propriedade, afim de arranjar dinheiro para isso. Pouco tempo depois foi nomeado professor de uma escola de pretos com 180$000 réis por anno. Foi assim que logrou os seus desejos e annos depois, em 1883, formava-se na universidade, sendo mais tarde nomeado director da escola normal do estado de Carolina, por onde acabou de ser eleito deputado por uma grande maioria de votos.

Um criminoso celebre.—Ha dez annos que vive na Penitenciaria de Buenos Ayres um recluso, de nome Ulisses Paganno. Este infeliz conta actualmente 36 annos de edade e entrou no carcere pouco antes de completar 26, isto é na plenitude da vida e possuindo excellentes condições e aptidões moraes nos periodos tranquillos da sua existencia procellosa. Levaram-o ao presidio cinco homicidios, praticados successivamente em momentos de embriaguez. Pouco tempo depois de estar na Penitenciaria, tendo dado muitas e constantes provas de bons sentimentos, conseguiu um dia arranjar uma garrafa de aguardente. Quando á tarde saiu da cella para ir trabalhar com outros presos, a primeira coisa que fez foi approximar-se de um d'estes e cravar-lhe no coração um punhal que levava escondido. Dava-se porém, a circumstancia de que Paganno não conhecia a victima comprovando-se tambem que ao commetter o crime se achava completamente embriagado. Poucos mezes maie tarde conseguiu de novo embriagar-s, e, na visita da manhã, ao ir um empregado inspeccionar a sua cella, Paganno, precipitou-se sobre elle, ferindo-o gravemente nas costas, e não o matou porque a punhalada resvalou sobre uma costella. Desde então empregaram-se todas as precauções e é rara a occasião em que se lhe permitte sair da cella. E' necessario insistir em uma circumstancia: Paganno, não embriagado, é um dos reclusos mais trataveis, bons e affectuosos que existem na Penitenciaria. Em 10 annos que já conta de prisão ainda não perdeu os seus habitos de trabalho, e vae para quatro annos entretem-se em domesticar ratos. Dos que tem em seu poder sete ou oito são já *Acrobatas*, andam a compasso, obedientes á voz de commando, por uma escada de cordel, respondem com guinchos ás admoestações do mestre, dão saltos e cambalhotas etc. Os seus ratos mais sabios são quatro, que tem outras tantas denominações curiosas: um dá pelo nome de *Juarez;* outro chama-se *Pellegrini;* o terceiro, guincha em se pronunciando, *Roca*, e o quarto levanta as mãositas quando se lhe grita: *Firme doutor Zavalia!* E' um passa tempo divertido contemplar, olhando pela janella, estes exercicios originaes da legião de ratos, que acompanham na prisão o desditoso Paganno. Este, em troca da sua habilidade, recebe alguns *cobres* das pessoas que o visitam.

E' affeiçoadissimo á musica e gosta de cantar canções de agradavel melodia que elle mesmo compõe. Quantas pessoas o visitam ficam encantadas com o tracto e finura com que as recebe, sustentando agradavelmente uma larga conversação sobre qualquer assumpto. Nunca exprime gratidão por coisa alguma; porém sorri-se ironicamente quando recebe o dinheiro que lhe dão os curiosos. O seu estado de saude physica é perfeito e não apresenta nenhum symptoma de monomania. A physionomia, porém, é repulsiva; tem grande mobilidade nos olhos, cerra os dentes com frequencia e o seu rosto toma em certas occasiões um aspecto sombrio, que não inspira, na verdade, confiança alguma. Todos que o observam ficam na crença de que Paganno é um desventurado louco, que padece a monomania homicida. A sua pena será indefinida, dada a horrivel historia dos seus crimes e a feroz propensão para dar punhaladas no seu semelhante, emquanto experimenta os effeitos do alcool. Paganno está condemnado a não gosar jámais a liberdade, o que não lhe dá o minimo cuidado, pois, é dos poucos reclusos que teem logrado identificar-se com a triste condição da soledade e reclusão perpetua.

Mercado de ferro.— Encontramos n'um jornal estrangeiro a seguinte noticia de interesse relativa á situação do ferro na Escocia:

«Reina ainda grande excitação no mercado de ferro escossez. Entra-se diariamente em grandes transações, e apesar de não haver registro official, sabe-se que é extraordinaria a quantidade de ferro que tem mudado de mãos, especulativamente. Na sexta-feira, á tarde, fechou-se o preço a 56 s. 1 1|2 d. Um lucro de 1 s. 6 d. durante a semana; no sabbado, apesar de não haver mercado, os compradores pagaram 56 s. 6 d., e hontem 60 s. E' este o preço mais elevado a que se tem chegado desde 1880, que foi quando subiu a 73 s. 3 d. Todas as indicações fazem prever o augmento de excitação no mercado e não será de estranhar que se chegue a 65 ou 70 s. nos primeiros dias de novembro. O consumo tem subido a um grau que não ha ideia ha annos, e como o fabrico está inteiramente áquem das ordens, os depositos do Connal teem-se reduzido diariamente, sendo a declinação a semana passada de 4:744 toneladas. O total na Escocia estava no sabbado, á noite, em 985:596 toneladas, o que mostra uma diminuição de 18:445 toneladas desde o principio do mez. Os depositos de Connal em Cleveland diminuiram no mesmo periodo a mais de 22:000 toneladas e em vista dos grandes carregamentos precedentes, é de presumir que se tenha dado uma grande entrada nos depositos particulares. Os carregamentos do corrente mez são os maiores de que ha menção—mais de 100:000 toneladas. Estes testemunhos de actividade não se pódem ignorar e justificam poderosamente a esperança que alimenta o mercado. Está entendido que o fabrico de ferro escossez subira de preço na proxima semana. Todos os fabricantes executam com difficuldade as numerosas ordens e sómente para o consumo d'aqui. Os correctores acham que a maré de especulação em titulos se vae espalhando, em vista das numerosas ordens de Inglaterra e tambem do continente.»

A longevidade das aves.— O Cysne é a ave que attinge uma edade mais avançada, affirma-se que pode viver 3 seculos. O Falcão está em segundo logar; Kanaure conta na sua obra intitulada «Naturaliste» ter visto um falcão d'edade de 162 annos. Para confirmar a longevidade da aguia e do abutre citam-se os exemplos seguintes: uma aguia do mar, que foi caçada em 1715 tendo já muitos annos, morreu 104 annos depois em 1819. Um abutre de cabeça branca, caçado em 1706, morreu em 1826, n'um dos viveros do Castello Schoenbrunn, perto de Vienna, onde vivera 108 annos. Os papagaios e os corvos podem ir alem de 100 annos. Muitas aves do mar e das lagoas teem a duração de muitas gerações humanas.

A pêga attinge uma edade muito avançada, vivendo em liberdade, mas não passa de 20 a 25 annos se estiver captiva. O gallo vive de 15 a 20 annos, o pombo 10 aproximadamente. O rouxinol morre no fim de 10 annos, estando preso, e o melro ao cabo de 15. Os canarios duram 12 a 15 annos em viveiro, mas em liberdade, como nas ilhas canarias, chegam a uma edade muito mais avançada.

O appetite das aves é formidavel. O tordo come em uma só refeição, um enorme lagarto, que equivale, levando-se em conta a relação do seu tamanho, a uma perna d'um boi para um homem. O pinta-roxo consome diariamente uma quantidade de sustento que representa um verme da extensão de 405 metros.

A maior arvore do mundo.—O castanheiro do Etna é considerado como a maior arvore do globo. Crê-se geralmente que o seu enorme tronco, que mede approximadamente cincoenta e tres metros de diametro, é a reunião natural de cinco arvores que, apertadas umas de encontro ás outras, acabaram por soldar-se e formarem-se uma só. Em 1770 ainda o tronco estava em bom estado, apesar de já bastante furado; hoje só d'elle restam veneraveis ruinas. Na enorme cavidade do tronco cabem á vontade cem pessoas, e conta-se que a rainha Joanna de Aragão, surprehendida um dia no Etna por uma furiosa tempestade, se abrigou alli com toda a sua comitiva. Ao passo que o castanheiro do Etna é considerado a maior arvore de todo o mundo, o *Baobab* de Grand-Salargues passa por ser o mais antigo. Attribuem-lhe a prodigiosa edade de cinco a seis mil annos. O tronco tem apenas quatro metros de alto, com uma circumferencia de trinta metros. Os ramos teem vinte a vinte e cinco metros de cumprido, formando uma cupula cujo diametro é de cincoenta meeros. Os negros ornamentaram com numerosas esculpturas a entrada da cavidade que existe no tronco do *boabab*, e é n'essa cavidade, transformada em sala de sessões, que tomam as suas mais importantes medidas religiosas ou civis.

Relação do riso com o caracter.— Um observador francez formulou sobre o riso as seguintes conclusões. As pessoas que riem em A são francas, leaes, gostando do ruido e do movimento, e são algumas vezes d'um caracter versatil e inconstante. O riso em E é proprio dos fleugmaticos e dos melancholicos. O riso em I é proprio das creanças, das pessoas dedicadas, serviçaes, timidas e irresolutas. O riso em O indica generosidade e audacia. Evitem-se as pessoas que riem em U, que são os mysanthropos.

VERDADES

E' do *Diario Popular* o seguinte artigo:

«Escrevemos sob a primeira impressão das noticias do Brazil sem conhecer muitas peripecias dos acontecimentos do Rio de Janeiro, nem antever com segurança qual seja o desfecho do drama principado. Apenas nos parece que estamos no primeiro acto, ou talvez antes nas primeiras scenas do primeiro acto.

Escrevemos, porém, desassombradamente por todos os motivos.

A respeito do imperador e da sua familia não ha em Portugal senão sentimentos de respeitosa sympathia. Ao povo brazileiro, nosso irmão por tantos titulos, consagramos fraternal e affectuosa amisade. Se não nos agradam as causas determinantes e os processos da revolução brazileira, a questão da escravatura e a indisciplina militar, respeitamos em todos os povos a liberdade de se governarem como entenderem. Sentindo que o Brazil deixe de ter á frente dos seus destinos um principe respeitavel da casa de Bragança, sob cujo governo a grande nação sul-americana, adiantou passos rapidos e brilhantes nos caminhos do progresso e da civilisação, não nos julgamos com direito nem temos possibilidade da ruptura de boas relações com a terra da Santa Cruz unicamente porque tenha mudado ou possa mudar alli a forma do governo interno.

Sob o ponto de vista dos interesses economicos de Portugal diversas hypotheses podem ser consideradas.

E' possivel que a revolta do Rio de Janeiro seja acceita por todo o paiz, e que a forma republicana prevaleça sem obstaculos, nem resistencia. Pode tambem succeder, pelo contrario, que a nova formula governativa succumba facil e promptamente perante a reacção natural dos partidarios do imperio. Ainda pode dar-se o caso de guerra civil, que dure algum tempo, vindo a terminar unicamente pelo triumpho definitivo do imperio constitucional ou da republica, mas conservando-se unida toda a nação brazileira. Finalmente não é impossivel a hypothese d'um desmembramento do paiz em estados independentes, confederados ou não confederados para os negocios externos.

Por qualquer forma que o problema brazilico se resolva, parece-nos que o credito do paiz soffrerá um abalo profundo, porque cessaram as condições de certeza e segurança, que para alli attraiam emigrantes e ultimamente capitaes, ou que pelo menos durante os ultimos annos lá retinham estes. Desde que uma nação dá o primeiro passo no caminho das revoluções ou das sedições militares, torna-se impossivel dizer hoje o que produzirá o dia d'ámanhã e com taes condições, desapparece a confiança, base essencialissima do credito. Portanto cessará o pedido de capitaes para o Brazil e pelo contrario muitos, que se conservavam alli mantidos pela estabilidade das instituições politicas e pela melhor remuneração, refluirão para a Europa. Pela importancia excepcional da colonia portugueza parece-nos que Portugal sob o ponto de vista economico não perderá, tanto porque hão de estacionar as especulações brazileiras que sempre combatemos, como porque virão em maior quantidade para Lisboa e Porto as economias dos numerosos e ricos portuguezes estabelecidos além mar. Ainda que a corrente de emigração para o Brazil diminua, e força é dizer que esse facto economico a par de inconvenientes importantes tem egualmente vantagens valiosas, não nos faltam na Africa, em Mossamedes e Lourenço Marques desde já, ricos e seguros centros de colonisação portugueza. O caso está em que ponhamos de parte arrancos irritantes de probidades sobre pose e comecemos a pensar, como a França pensa desde já, apoz amargas experiencias, que a boa politica não está em fazer e desfazer ministerios, mas em cuidar sériamente das questões sociaes e dos interesses economicos.

Nenhum paiz pode viver sem um objectivo commum para o qual convirjam toda a evolução politica, todos os actos administrativos e todas as aspirações populares. Ora no presente momento historico o objectivo da nação portugueza está na Africa e escusamos de procural-o algures. A crise brazileira cahe providencialmente na conjunctura exacta em que para Portugal o ser ou o não ser não existem na Europa, mas nas costas occidental e oriental do continente negro, e esta crise, pelos motivos que brevemente exporemos, póde salutarmente favorecer a nossa acção nacional em Angola e Moçambique. Actividades, intelligencias, capitaes, braços, que se encaminhavam para a America do Sul, pelas incertezas que se levantaram repentinamente, tenderão com boa e sensata direcção a dirigir-se para Africa. Toda a questão está em proceder com energia e acerto pondo de parte todos os proverbios portuguezes ácerca dos inconvenientes de andar depressa, visto que, se tardarmos, não chegaremos a tempo.

Aqui nos parece opportuno relembrar que, ha uns poucos de mezes temos feito propaganda contra a tendencia d'empregar capitaes portuguezes nas especulações brazileiras. Conforme o costume da terra não nos faltaram improperios dos interessados, mas os factos estão provando que sempre tinhamos mais algum juizo do que elles. Não o dizemos por vangloria, mas emfim sempre é agradavel oppôr factos á corrente da diffamação interesseira, toda ella enfeitada de probidades, patriotismos e outras cousas egualmente finas.

Pondo, porém, de parte esta bagatella parece-nos que, além das consequencias economicas ainda da crise brazileira se pode tirar alguma lição politica, que desejariamos ver aproveitada.

Porque conseguiram alguns centos de militares insubordinados tão grande exito n'uma cidade tão populosa e tão rica como o Rio de Janeiro? Por duas simples, mas conceituosas rasões. A primeira consiste em que o senhor D. Pedro II, se no Brazil não contava inimigos, tambem não tinha amigos dedicados. Por motivos que ainda é cedo para expôr, depois de 58 annos de reinado, na côrte imperial havia cortezãos, egoistas e indifferentes. Os dedicados podiam contar-se.

A segunda está em que, no meio da indisciplina social que é o grande achaque dos paizes de origem latina, o imperador era bom, mas bom de mais. D'elle diz um espiritnoso jornal francez, que em excesso se tornára discipulo de Victor Hugo, e como nos principes todas as demasias são más a começar pela da bondade, succedeu que a indiseiplina social e a anarchia politica foram crescendo e medrando a pretexto de *suavidades do coração* e de brandura dos costumes. Tudo isto veio por fim a ter as consequencias que vamos vendo.

Ainda aqui vem a proposito um contraste. Ainda ha pouco era a França opprimida pelas famosas empresas boulangistas, que julgavamos quasi ridiculas, mas que no fundo não differiam essencialmente dos principios da carreira de Napoleão III, e que poderiam ter ainda peiores consequencias. O boulangismo resistiu ás polemicas jornalisticas, ao seu absurdo, ao seu picaresco, ás cartas do duque de Aumale, ao duello Floquet; em Paris ganhou a estranha eleição de 27 de janeiro, nos departamentos adquiria forças todos os dias. Estava, pois, o boulangismo no seu apogeu, a despeito de tudo e de todos, quando bastou a firme e intelligente energia de Constans, que é bom de convicção e alegre de genio, para dar com elle em terra rapida e apparentemente com facilidade. O ministro francez do interior soube não ser bom de mais.

No Brazil um imperador intelligente, illustrado, bondoso, apoiado na tradicção monarchica e no seu trabalho a bem dos interesses publicos, soffreu um revez enorme, ainda talvez mais moral que material, unicamente porque se tornou bom de mais. A lição do Brazil parece-nos ser lição para ensinar aos nossos dirigentes de todos os partidos, que a bondade de mais é inepcia nas regiões do governo e que o verdadeiro nome da brandura dos costumes é relaxação e fraqueza. Das consequencias da inepcia, da relaxação e das franquezas dá o Brazil eloquentes noticias.»

MANIFESTO

Damos em seguida o manifesto dirigido ao povo brazileiro pelo novo governo:

«*Cidadãos*:—O povo, o exercito, a marinha e as provincias acabam de decretar a quéda da dynastia imperial e a suppressão do regimen monarchico. A esta resolução patriotica seguiu-se a formação de um governo provisorio, que tem por fim garantir a manutenção da ordem, da liberdade e dos direitos individuaes.

Este governo, que durará até á nomeação de um governo definitivo, é composto de membros temporarios. A auctoridade de que se acham revestidos tem por fim a defeza da integridade do paiz e da tranquillidade publica.

O governo provisorio promette empregar todos os meios ao seu alcance para assegurar a garantia da vida de todos os habitantes do Brazil, naturaes ou estrangeiros. Respeitará as opiniões politicas individuaes, sempre que não sejam contrarias ás modificações requeridas para bem do paiz, do exercito e da marinha. A justiça, as administrações civil e militar seguirão o seu curso, em harmonia com a organisação actual. Os funccionarios publicos serão mantidos nos seus respectivos logares. Decidiu-se supprimir o senado, o conselho de estado e dissolver a camara dos deputados.

O governo provisorio reconhece e confirma todos os contractos feitos pelo governo precedente e todos os tratados assignados com as potencias estrangeiras. Assume os encargos da divida publica externa e interna e todas as obrigações legalmente contrahidas.

Deodoro da Fonseca,
Presidente do governo provisorio.»

CARTA DE LISBOA

25 DE NOVEMBRO DE 1889.

Foi extraordinariamente concorrida a recepção de pezames que houve no paço real d'Ajuda. A' hora designada nos avisos, a fila de carruagens estendia-se desde o principio da rua da Créche, até ao largo do Paço. Nas salas anteriores do throno havia uma enorme multidão, esperando a vez, para desfilar diante da familia real. Depois de suas magestades e de sua alteza terem recebido as senhoras e o corpo diplomatico, abriu-se de par em par a sala do throno e entraram as pessoas que se achavam nas salas de espera, indo á frente á camara municipal, cujo presidente leu uma mensagem de pezames. Seguiram-se depois os socios da Academia real das sciencias, magistrados, grandes do reino, pares do reino, deputados, altos funccionarios, officiaes da armada e do exercito, e muitos particulares. O aspecto que offerecia a sala do throno era imponente. No velludo carmezim do fundo do throno, destacava-se sua magestade a rainha, vestida de luto rigoroso, com grande manto pendente dos hombros. A' direita, e com a farda de generalissimo, estava sua magestade el-rei, e á esquerda, com a farda de official de artilheria, sua alteza o sr. infante D. Affonso. A' direita do throno estavam todas as damas do paço e dignitarios de serviço, á esquerda o ministerio e officiaes-móres. Causava em todas as pessoas a mais viva impressão de respeito e de sympathia a attitude da rainha, em cujos crepes da viuvez acalçava a dolorosa pallidez do seu rosto, profundamente abatido, e como que reflectindo a grande magua que lhe opprime o coração. A's pessoas que desfilavam junto do throno, estendia sua magestade a mão, permittindo que lh'a beijassem. Por mais de duas horas se prolongou a recepção, que foi das mais imponentes e das mais concorridas a que tenho assistido.

— Sobre os projectos apresentados para o edificio dos correios e telegraphos, um collega nosso d'aqui, muito auctorisado, diz o seguinte:

«Estão patentes ao publico no salão principal dos paços do concelho, quatro projectos, que o espaço de que podemos hoje dispôr, não nos permitte *analysar detidamente*, e, *por isso*, apenas damos uma idéa, segundo a impressão que nos produziu a sua rapida vista. Os architectos portuguezes abstiveram-se de concorrer, o que não applaudimos, de fórma que, dos quatro projectos apresentados, dois são francezes, um inglez e um italiano.

1.º Divisa: *Labor omnia vincit.*—Francez—E' bonito; a distribuição muito rasoavel. A fachada sáe do commum e não deixa de ser agradavel á vista, mas no seu conjuncto não o achamos proprio do fim a que se destina.

2.º Tem como divisa uma meia lua. —Francez—Uma especie de galerias, unidas entre si, nos angulos por pesados torreões, notando-se sensivelmente a falta de um corpo central. Achamol-o mais proprio para e estabelecimento de uma colonia agricola ou outro destino analogo, mas nunca para o fim que se pretende.

3.º Divisa: *Lux et Aer.*—Inglez.—E' bastante imponente, de grande perspectiva e chama particularmente a attenção pelo luxo com que está executado. No entanto o edificio é de uma architectura severa em demasia. Os telhados em fórma de agulha, systema adoptado para o norte, não tem nenhuma vantagem para o nosso clima, sendo de desagradavel effeito, e parece-nos, com a sua elevada e pesada torre, mais castello feudal ou antiga cathedral, do que proprio para o fim que se tem em vista. Tem além d'isso o importante defeito, quanto a nós, de ser dispendiosissima a sua construcção,

4.º Divisa: *Devagar que eu tenho pressa.*—Italiano.—E' na nossa humilde opinião o mais acceitavel. Precisa apenas uma modificação, que é ser mais élevado o corpo central, e um pouco mesmo a cimalha geral. Tem uma grande cupula, que talvez seja notada como defeito, mas o auctor do projecto quiz sair fóra do commum nas construcções d'este genero, e tem ahi a razão do seu procedimento. Internamente é de um effeito magnifico, como se mostra pelos detalhes. A sua distribuição geral parece-nos a mais consentanea com o fim a que se destina um edificio d'esta ordem e que deve ser uma parte digna de séria attenção. De que póde servir um edificio de bellissima ornamentação exterior, quando o seu interior não corresponda ao fim a que se destina? E' esse defeito que encontramos n'outros projectos. Uma falta que notámos nos projectos em exposição, é a de uma torre elevada bastante acima dos telhados, e d'onde partam os fios telegraphicos, por que nos parece que no futuro edificio não se irão collocar os fios, como vemos por ahi, em grades formadas de traves de madeira, collocadas nas paredes dos edificios. N'uma outra visita analysaremos nos melhores detalhes estes projectos.»

— Está no Tejo o *yachl* imperial *Hohenzollern*, a bordo do qual sua magestade o imperador da Allemanha tem feito ultimamente as suas visitas á Inglaterra, á Italia, á França e á Turquia. E' um bello e elegante barco de uma grande velocidade.

— Do *Diario Popular* tomamos com sentimento a seguinte noticia:

«Pela epigraphe que encima esta noticia são já bastante conhecidas no tribunal tres raparigas, a mais nova das quaes conta apenas 15 annos, e a mais velha 19, casada, separada do marido e com uma creança de peito, todas tres filhas d'um commerciante que foi da nossa praça, rico e abastado, e que ultimamente passava a vida entregue ao alcoolismo, elle e a mulher, dando-se em constante espectaculo deante das filhas que lhes aproveitaram o exemplo, provocando desordens em que intervinha a policia, contra a qual resistiam, acabando por irem todos dormir á esquadra e no dia seguinte para a Boa Hora, onde eram dos melhores freguezes que lá appareciam. Depois de pequenas multas, que em nada concorreram para a regeneração de tão desgraçada familia, acabou o juiz por applicar-lhe algumas semanas de Aljube, e, por ultimo, alguns mezes ás tres raparigas, uma das quaes, a mais nova, é deveras bonita, mas deveras indomavel. Pois agora as tres manas, depois de estarem pela segunda vez alguns mezes no Aljube, esperando que se organisasse o processo, responderam hoje no 1.º districto, em audiencia geral, por terem espancado sua propria mãe, n'um momento em que todas em casa se achavam embriagadas. O jury, condoido da sorte das tres infelizes, victimas da má educação que os paes lhe deram, e ultimamente abandonadas por elles, que se retiraram de Lisboa indo viver para o estrangeiro, absolveu-as por entender que o exemplo deve partir de cima, e que os paes foram os unicos culpados de tudo quanto ellas teem feito. Verdadeiras miserias sociaes!»

São sempre perniciosos os effeitos do alcoolismo. Ponham os olhos n'este triste exemplo os que não sabem conter-se, affastando de si tão pernicioso e detestavel vicio.

— Diz o *Daily-News* que o governo hespanhol só reconhecerá a republica do Brazil depois que a Austria, a Allemanha e a Italia a reconheçam.

— Parece estar resolvida a nomeação do sr. general Valladas para inspector da arma de infanteria, em substituição do sr. general Jorge Candido, que irá commandar a 3.ª divisão, sendo nomeado inspector da arma de cavallaria o sr. general Malaquias de Lemos.

— A commissão encarregada dos estudos para os novos quarteis, anda escolhendo local para o quartel de cavallaria. Será um quartel typo, construido segundo todas as modernas exigencias administrativas, hygienicas e tacticas. A area necessaria é de 72:000 metros quadrados. Destina-se para o regimento de cavallaria 4.

— Responderam, no dia 23, no 1.º districto, em audiencia de policia correccional, os 18 rapazes que vieram para Lisboa a bordo do vapor *Gibraltar*, tendo sido presos em Cadiz onde pretenderam emigrar clandestinamente para os portos do Brazil. Estes rapazes *são os mesmos* de que já aqui tratei, por occasião da sua chegada a Lisboa, e que foram engajados por um individuo estabelecido no Chiado, a quem deram grossas quantias. Foram condemnados apenas n'uma multa a 500 réis e nos sellos e custas do processo, attendendo a que não se serviram de documentos falsos, nem chegaram a embarcar. O processo segue agora não só contra o engajador, como tambem contra alguns outros de que ha já noticia.

Y.

CARTA DE FOZCOA

24 DE NOVEMBRO DE 1889.

Ainda hoje nada podemos dizer aos leitores ácerca da questão final que se ventilou por causa do requerimento da parte que desejou augmentar o seu rol de testemunhas e o despacho do presidente da camara que as acceitou e que agora foi revogado pelo juiz de direito effectivo. Como já disse na minha anterior correspondencia, a parte accusadora vae aggravar d'este novo despacho do juiz proprietario e cujo praso terminou hontem 23, dia em que lhe foi apresentado a petição d'aggravo. Succede, porém, que tendo-se o juiz retirado n'aquelle dia e devendo voltar só hoje, não posso transmittir por isso o despacho que elle proferirá no requerimento do aggravo em que se declara que pela lei de 18 de junho de 1855 applicavel ao processo em questão, deverá ter effeito suspensivo e nunca devolutivo. Se o juiz attender,

pois, o requerimanto da parte, acceitando-lhe o aggravo com effeito suspensivo, resulta que o réu não responde nas proximas audiencias geraes, embora esteja designado o dia 17 de dezembro para julgamento: se, porém, o aggravo fôr acceite só com effeito devolutivo, succede que o despacho do juiz subsiste respondendo o reu no dia designado. E' este o estado actual da questão. A' hora a que os leitores lerem estas linhas, já está resolvida essa pendencia judicial. Deveria hoje estal-o se o juiz se encontrasse na comarca. Convem agora elucidar-mos os leitores sobre os fundamentos com que a parte accusadora pretende fazer destruir o novo despacho do juiz que originou o aggravo. Diz a parte, pela bocca do seu advogado, que nunca o juiz effectivo poderia alterar o despacho do seu substituto, porquanto, parecendo-lhe necessaria a este a inquirição da testemunha do Brazil, deveria judicialmente tambem parecer necessaria áquelle pois que a entidade do juiz de direito é sempre a mesma para os effeitos legaes, embora varie de nome, segundo o juiz que entra ou que sae, segundo o que substitue embora essa substituiçoã seja feita pelo presidente da camara, como determina a lei, ou por outra pessoa idonea nomeada por o juiz e approvada por o governo. A lei é sempre a mesma para todos os funccionarios; é invariavel e nunca se deverá adequar aos sentimentos de cada um nem tão pouco ás suas paixões ou aspirações. Parece-me ser este o fundamento legal com que se pretende fazer revogar o despacho em questão, o qual, segundo o advogado da parte, é verdadeiramente illegal por ser contrario á lei que se aponta na petição do aggravo. O que todavia poderemos affirmar aos leitores, é que este processo encerra em si hypotheses novas e algumas omissas na lei. Tem sido um processo onde se tem aprendido muito e continuar-se-ha aprendendo. As questões que tem levantado são de caracter o mais complicado para uma solução harmonicamente legal e justiceira. Essas questões subirão de ponto no dia do julgamento, onde tudo serão nullidades por parte dos advogados da parte e reu. Será um dia de verdadeira massada e incommodo para as testemunhas e jurados. Ao terminarmos, diremos aos leitores que a commissão dos telegraphistas do Porto encarregada de promover a defeza do seu collega Aguilar, tem andado a mendigar pelas portas de todos os advogados d'aquella cidade para se encarregarem da defeza do seu collega, sendo necessario recorrerem ao sr. Miguel Moreira da Fonseca, de Lamego, pois que nenhum dos outros acceitou o encargo por quantia superior a 100 libras e a commissão só possuia trinta! E', pois, aquelle advogado que virá a esta comarca defender o réu.

— O resultado das eleições parochiaes realisadas hontem foi o seguinte: Almendra, Castello Melhor, Mós, Murça, Seixas e Fozcôa venceu a opposição. Cedovim, Costoias, Freixo, Horta, Santo Amaro, Sébadelhe e Touça venceu a lista progressista. Ignora-se ainda o resultado das freguezias das Chans, Santa Comba e Muxagata, onde houve lucta. N'esta ultima deu-se um episodio engraçadissimo. A opposição, conscia de sua fraqueza, pretendia collocar sobre a meza eleitoral para servir de urna uma caixa de papelão destinada para arrecadação dos chapeus das senhoras e com duas aberturas, uma no cimo e outra no fundo, quando existe de ha muito uma urna de madeira adequada e que serviu sempre para aquelle fim. Os governamentaes ao depararem com similhante estupidez, quebraram e escangalharam a tal urna de madeira, addiando-se por isso a eleição. Em Fozcôa, o governo cedeu á opposição a victoria por causa da eleição do juiz de paz que será do governo. Eis os eleitos n'esta freguezia:

Maioria:—Effectivos, João Antonio Moutinho d'Andrade, Joaquim Augusto Margarido Pacheco e Cezar Augusto Monteiro. Minoria, José Joaquim Cavalheiro e Joaquim Antonio Fachada. Substitutos:—Maioria, Luiz Bernardo Nozes, Justiniano Maria Pires e Francisco Antonio Malta. Minoria, José Lucio Ferreira Serrano e Paulino Candido Saraiva.

— Por edital do governo civil está designado o dia 8 do proximo mez para a eleição dos juizes de paz. Este concelho compõe-se de dois districtos, Fozcôa e Freixo, sendo por isso eleitos dois juizes de paz effectivos e quatro substitutos.

— Realisou-se no sabbado, 23, o baptisado do primeiro filho do nosso amigo Alberto Antonio Carrapatoso, que foi muito concorrido. O neophyto recebeu o nome de Antonino e foram padrinhos os nobres Viscondes de Villa Nova de Fozcôa. O nome inteiro é: Antonio Eduardo Carrapatoso.

Correspondente.

COMMUNICADOS

SAUDADE E RESIGNAÇÃO

(Ao ex.mo sr. dr. Bernardo Faria de Magalhães, pela morte prematura de seu innocente filho.)

Deixae espargir n'estes ternos harpejos o pranto que uma loura criança cheia d'amor e meiguice, ao desprender-se do tenue fio que o prendia á terra para voar ao celeste empyreo, fez marejar nos olhos d'aquelles que lhe dedicavam inextinguivel affecto. O innocente Bento, ao completar 11 mezes de uma existencia tão querida que a ampulheta lhe havia marcado, deixou enlevados na ternura aquelles que tanto o estremeciam e sumia-se envolto n'essa fria treva que traz a separação—a morte! Assim confundiu seu delicado e flexivel corpo n'uma campa de vermes no pó, sem que mais uma unica vez a sua vista podesse suavisar o pensamento d'esses para quem elle foi cofre d'amor e sol explendido que lhes aqueceu o coração durante 11 mezes de existencia!

23 de novembro, foi para os extremosos paes um dia sem aurora, porque do chorado innocente se apagaram os raios de luz para se precipitar no fundo abysmo dos desconsolos gélidos. Derramar-se-hão pela terra os átomos volateis d'esse ser que vos foi vida e alegria, mas á vossa vista só pode ser presente a imagem querida.

O innocente Bento, o anjo dos vossos sonhos dourados embora no cadinho já da transformação da materia, sua alma terá um logar reservado junto aos archanjos do Senhor, e no lar um culto eterno que seus inconsolaveis paes cultivarão com lagrimas.

Não serei eu que commetta o sacrilegio em pedir o esquecimento as dôres que seus paes nutrem no coração, não, antes a esse culto offereço uma saudade immarcessivel.

*

Deixou d'existir... quem mais o verá
Se a gélida campa seu corpo occultou?
Quem ha que possa n'esta hora extrema
Roubar-vos a SAUDADE que o peito enlutou?

Chorem-n'o todos... mas isso que vale
Se a vida não dão a quem feneceu?
Carpimol-o todos... mas tudo debalde,
Pois que a terra seu corpo escondeu!

Os decretos de Deus, não podem rasgar-se...
Deixou o mundo—talvez para seu bem...
E' dever nosso orar junto á campa,
Em quanto a ella não baixamos tambem!

*

Pae desolado, eu comprehendo a enormidade da vossa dôr, o vacuo que o ente querido vos deixou no coração e no lar, n'este momento d'acerbo pungir nada o poderá preencher, mas crê que o vosso filho vive, porque morrer na terra é reviver feliz na eternidade! Por isso: ergue-te, coração á esperança; confiae no Senhor. Se vos sentis morrer de saudade qual moribundo, forçado á soledade pela perda do amor do vosso filho; se a tanto vos condemna a sorte avara; se esvoaça em torno de vós o genio da fatalidade e se com elle respiraes, sentis e pensaes, com elle adormeceis... e se ainda elle vos inquietar o somno e se abram as humidas palpebras em torvo aspecto, resignae-vos, porque bemaventurados são os que sabem resistir ás angustias da saudade erguendo-se á luz da esperança. Sim, da esperança, que mais tarde virá outro astro fagueiro que eternamente vos aquecerá o coração na irradiação da felicidade. O vosso filho é com os anjos.

Oliveira do Bairro, 24 de novembro de 1889.

A. M. R.

SECÇÃO AGRICOLA

NOTAS A'CERCA DAS VINHAS AMERICANAS

D'uma excursão, realisada pelo sabio professor de Bordeaux, o sr. Millardet, bem conhecido do mundo viticola pelos seus estudos das cepas do novo mundo, aos departamentos do Gard, Herault e Var, os mais victimados dos estragos da phylloxera, extractamos as notas seguintes, que pódem ser de bastante proveito aos nossos leitores. Ha dez annos, quem percorria estes departamentos, observava já uma verdadeira ruina geral das vinhas indigenas; por toda a parte se viam terrenos despovoados de cepas, e apenas, aqui e além, grupos de videiras n'um estado de fraqueza, que bem indicava morte proxima.

Hoje, grande parte d'esses terrenos, principalmente de planicie, está cheia de vinhas americanas, cujos enxertos de vinha europea cobrem de verdura os terrenos devastados.

Calcula-se que duas terças partes das planicies e colinas do meio-dia, estão já reconstituidas com novas plantações resistentes; dois annos mais, duzentos mil hectares de terra serão restituidos á producção viticola da França. E' opinião geral que a producção das novas plantações americanas enxertadas, é superior, pelo menos, um terço ás colheitas que se obtenham das vinhas indigenas na mesma superficie.

Mencionam-se rendimentos verdadeiramente pasmosos: de 280 hectolitros (60 pipas) e mais, por hectare de vinha de *Riparia* enxertada com *Aramon*. O porta-enxerto ou cavallo americano mais espalhado nos vinhedos do meio-dia é a *Riparia*, e em seguida a *Solonis*, *York-Madeira* e *Jacquez*; a *Rupestris* tem sido, até aqui, menos cultivada. Em geral, nos terrenos fundos, de natureza argilo-calcarea e siliciosa, as cepas americanas, que melhor se adaptam e que melhor se casam e alimentam os enxertos indigenas, são as *Riparias*, bem selleccionadas, a *Salonis*, a *York* e o *Jacquez*.

O successo d'estas plantações é completo nas planicies, nos terrenos d'aluvião, ligeiros e naturalmente drenados, frescos e profundos; mas os resultados são bem differentes no alto dos montes, em que o solo é superficial e pobre, nos vales, em que os terrenos são humidos, nas diversas formações cretaceas ou tercearias, de côr amarellada, em que o calcareo, a argila compacta ou o tufo affloram, sem que a camada aravel tenha, pelo menos, 50 centimetros d'espessura.

Estas condições desfavoraveis são mais frequentes nas encostas, onde o solo é arido, do que nos vales; e é por isso que os trabalhos de reconstituição no meio-dia da França teem soffrido muitas contrariedades.

Apesar de tudo, á força de cuidados e de boas adubações, muitas plantações d'encosta se sustentam vantajosamente. A aridez do solo parece ser o maior inconveniente para as plantações do meio-dia, porque ella complica e aggrava todas as outras. No entanto, a boa pratica póde, em certos casos, corrigir este defeito, como se vê d'um facto observado pelo sr. Millardet, n'uma propriedade no Var.

Trata-se d'uma grande vinha de 100 hectares, estabelecida em terrenos destruidos pela phylloxera, situada a 100 metros d'altitude, ao centro d'um vale, em parte fertil e em parte d'uma aridez e pobreza extremas, em que o solo é constituido por uma camada ligeira de calhaus calcareos, brancos, misturados com uma pequena quantidade de terra vermelha; o sub-solo é formado de seixo calcareo quasi impenetravel para as raizes da vinha.

E' n'estes terrenos que em 1872 as primeiras bacelladas, de *Clintou* e *Taylor*, foram estabelecidas, as quaes pouco duraram. Successivamente foram plantadas—*York-Madeira*, *Solonis* e *Riparias* enxertadas, as quaes ao principio deram resultados satisfatorios, sobretudo as duas ultimas; mas, no fim d'alguns annos, o proprietario percebeu que a plantação enfraquecia notavelmente, principalmente nos pontos mais aridos, a ponto de que ha annos, o estado da parte do solo mais secco parecia desesperado.

O proprietario, apreciando a verdadeira causa do mal, construiu no flanco da montanha, que domina as plantações, um grande reservatorio para aproveitamento das aguas affluentes do Gafeau, e com ellas faz duas ou tres irrigações annuaes a uma grande parte das vinhas do seu dominio.

Graças a estas irrigações praticadas ha 3 annos, as vinhas, que iam definhando restabeleceram-se completamente, emquanto que, as que não poderam ser regadas apresentam um aspecto miseravel.

O *Jacquez*, de 8 a 9 annos de edade, submettido á poda longa ou cultivado em *chaintres*, dá producção de 140 hectolitros por hectare, e o que não é regado produz a vegeta insufficientemente.

E' por este e outros factos observados, que os viticultores do Herault, pedem instantemente ao governo francez a construcção do canal do Rhone e se queixam, com alguma razão, da desegualdade com que são tratados os proprietarios que luctam pelas cepas americanas, cuja cultura não recebe subsidio algum do Estado, e os que defendem as plantações indigenas pelos insecticidas, que continuam a receber do governo auxilios valiosos.

Mas a aridez e seccura do solo não é o unico obstaculo á reconstituição pela vinha americana. Os terrenos de côr branca amarellada, que não aquecem sufficientemente, os que assentam n'um subsolo impermeavel de natureza argilosa ou marnosa, que retêem a agua por muito tempo e não adquirem a temperatura conveniente ao desenvolvimento radicular das cepas, são meios muito pouco proprios para a cultura da vinha americana. As plantações effectuadas n'estas condições amarellecem, estiolam, emanjaricam, até que o calor alcance as raizes, e algumas vezes nem na força do verão se modifica este estado, e as cepas morrem. As especies americanas são muito mias sensiveis á humidade do terreno, do que as castas europeas; por isso, antes de serem plantadas, é necessario observar com todo o cuidado os solos, que, pouco que seja, padeçam d'este defeito, mesmo que as plantações indigenas n'elles tenham vegetado normalmente.

A variedade—*Solonis*—passa por ser a mais adaptavel ás teras humidas, mas tem havido já bastantes insuccessos. Os srs. Millardet e Grasset esperam que os hybridos d'esta variedade, que elles já teem crusado, se prestarão melhor a viver n'esta especie de terrenos e terão maior resistencias.

Nos solos de côr amarellada, sem excesso de humidade ou mesmo seccos, os calcareos brancos, tufo ou cré, diz a experiencias que não ha cepa americana que resista.

O sr. Millardet tem algumas esperanças nos hybridos da *V. Monticola* e *Rupestris*, na *V. Nova-mexicana*, descoberta por Munsou, horticultor americano, que tambem propõe para os terrenos calcareos duas novas especies: a *V. Tugana* e *Doamiana*. O sr. Vialla, porém, que, ha tempos, foi expressamente aos Estados-Unidos estudar este assumpto, indicou como sendo as cepas que offerecem maior numero de probabilidades de bom exito n'aquelles terrenos,—a *V. Berlandieri*, *V. Cineria V. Cordifolia;* mas é justamente nos hybridos que se deposita hoje a maior confiança para obter cepas de mais facil adaptação ás encostas e aos terrenos calcareos.

Os terrenos muito compactos tambem são desfavoraveis á reconstituição das vinhas. Em rogra, todos os vegetaes desenvolvem mal ou menos abundantemente as suas raizes nos terrenos plasticos, e a vinha não faz excepção a esta regra, antes a confirma por numerosas experiencias. Por isso, as surribas profundas são indispensaveis á plantação das cepas americanas, tanto mais quanto o solo fôr mais compacto.

O desenvolvimento das bacelladas está sempre em relação com as surribas que precedem a plantação, sendo as cepas americanas muito mais exigentes d'este preparo, do que as castas indigenas.

A. e B.

SECÇÃO LITTERARIA

UM ADIVINHADOR DE PENSAMENTOS

POR

L. ROGER MILES

Ivan Passinow tinha recebido da natureza o poder singular de lêr no pensamento das pessoas com quem estava relacionado. Foi isto o ponto de partida da sua fortuna e do seu fim desgraçado. Vejamos em que circumstancias: Ivan andava de cidade em cidade alugando salas de concertos ou de cafés, para n'ellas dar sessões. O successo era grande, mas era um successo que o publico não lhe concedia sem um pouco de terror. Notai que era um homem que loge que se aproximasse de vós, lia na vossa alma como n'um livro. Ivan Passinow soffria, porque era ambicioso, e tinha furiosas impaciencias ante a sua miseria. E depois, o espectaculo de tantos crimes impunes tinha-se desvelado a seus olhos por tal forma, que perdeu um pouco da sua consciencia inflexivel sobre o capitulo, do bem e do mal, e n'um certo momento, que os philosophos de hoje chamariam psycholohico, deixou de merecer o epitheto de «virtuosissimo» que lhe tinham concedido em seguida a uma prisão d'um receptador feita sob as suas indicações.

Um dia, n'uma estalagem dos arredores de Dresde, ligou-se a um moleiro chamado Wilhelm Bürger. Em quanto jogava uma partida de xadrez em que Bürger era obstinadamente feliz, Ivan Passinow estava preoccupado e nervoso.

— Vós ledes demasiadamente o meu jogo e não pensaes no vosso, dizia-lhe rindo estrepitosamente Bürger, a quem a felicidade e a cerveja tornavam expansivo.

— Talvez seja assim, contentou-se em dizer Ivan.

A partida acabou e foi seguida de muitas outras, ainda, perdidas por Ivan. Bürger exaltava, desenhando-se-lhe no rosto redondo um ar de zombaria bonachã.

*

Passou-se um anno. Ivan, rico agora, ao regressar d'uma longa «tournée» no oeste, muito prospera, pretendia vir á estalagem, proximo de Dresde, e logo que lá entrou perguntou se Wilhelm Bürger estava lá para lhe dar a sua desforra ao xadrez.

— Ah! senhor Ivan, exclamou o estalajadeiro, ha muito tempo que o vosso regresso era desejado. Não sabeis nada? O pobre Bürger... Mas, olhae, acolá está a sua filha que soube do vosso regresso, e contar-vos-ha aquella mysterioso historia.

Effectivamente no limiar, uma joven loura e simples, com a ternura impressa nos olhos e com o coração cheio de dor, acabava de apparecer. Parou, procurando reconhecer no meio dos bebedores aquelle que desejava interrogar.

— Está acolá Martha, disse o estalajadeiro, designando com um dedo Ivan.

Então ella aproxima-se muito timida, mas muito resoluta, e sentando-se sobre um escabello proximo de Ivan, que a saudou um pouco solemnemente, fallou-lhe da seguinte maneira:

— Senhor, vós sois prespicaz e bom. Ajudar-me-heis a encontrar o assassino de meu pae, porque elle foi assassinado, senhor, ha um anno. O seu cadaver foi encontrado no rio proximo da queda do moinho; tinha a garganta cortada e isso tira toda a ideia de suicidio ou accidente. No mesmo dia em que desappareceu tinha ido á cidade comprar titulos de divida publica, e prometteu-me um «bonnet» bordado a ouro para a festa.

— E a *justiça*, a *policia*? *enterrou* lentamente Ivan.

— A policia, procurou mas em vão, e a justiça...

— Ficou inactiva, interrompeu lentamente o estalajadeiro que tinha escutado a narração de Martha. Vedes, senhor Ivan Passinow, se é verdade que Deus tem dado o poder de descobrir os criminosos, está ahi uma bella occasião de usardes d'esse poder.

— Sim, rei d'elle, disse Ivan com decisão.

— Como vos agradeço, disse Martha, pegando-lhe nas mãos e molhando-lh'as com as suas lagrimas.

Depois de ter saudado Martha, seguiu com um olhar magestoso a filha do estalajadeiro que lhe indicava o caminho, e o precipitou na escada de madeira rustica, com um pesado castiçal na mão.

— Vá, minha filha, disse o estalajadeiro a Martha, este homem, é a felicidade para ti; ainda mais ver.

Martha sahiu, e emquanto o estalajadeiro fechava as portas das janellas, ouviu-o murmurar: «Ah! se o agarrasse, o assassino Bürger! Tambem para que massacrar um tão bom cliente?»

*

«Mamã! mamã! olhe que lindo «bonnet.» A creança que falla assim era um pequeno de 6 a 7 annos, de bellos olhos azues e longos cabellos todos annelados. No seu pequenino punho fechado, collocou um «bonnet» bordado a ouro, d'um tecido fóra de tom, com as pregas amarrotadas, que tinha encontrado, remexendo, n'uma caixinha que seu pae tinha sempre fechada, mas que por acaso n'aquelle dia deixou a chave na fechadura.

A mãe, M.me Pasinow, já tinha percebido, Martha, a filha do moleiro Bürger, retirou vivamente o objecto das mãos da creança, pl-o no seu lugar na caixinha, dirigindo-se a seu filho:

— Não é bonito o que fizeste Hermann. Tu sabes que teu pae prohibe que se abra aquella caixinha. Não lhe digo nunca que desobedecêste, aliás não te amaria mais, nem eu tão pouco.

A creança abraçou Martha enxugou as lagrimas, e ligeira, com a negligencia propria da sua edade, foi brincar para o aposento visinho.

Então, Martha deixou-se cahir sobre uma cadeira: as faces estavam cobertas d'uma palidez de cera e o seu coração, depois de ter pulsado precipitadamente parecia estar prestes a parar. Oh! que duvida horrivel!

Que horrivel ferida se cavara n'seu seio! Como! Aquelle homem que tinha escolhido para vingar o assassinato de seu pae; aquelle homem a quem tinha dado todo o seu amor, toda a sua juventude; aquelle de que tinha feito o seu opoio, para melhor ver n'elle a sua esperança; aquelle homem, o pae de seu filho querido, seria um assassino, um bandido, um ladrão d'estrada?! Aquelle virtuoso, acclamado em todas as cidades, seria um infame! Oh! não! não! isso era impossivel. Era joguete d'um mau sonho. Ser a esposa do homem que tinha amaldiçoado sobre o cadaver ensanguentado de seu pae! Ter podido um só instante amar aquelle monstro... e amal-o ainda! Oh! não, não podia ser.

Todavia, apesar de todos os seus esforços para repellir o aspecto negro que se dirigia para ella, sentia o coração atenazar-se-lhe por uma cruel apprehensão.

*

Ivan Passinow entrou todo alegre e altivo.

«Martha, minha adorada amiga, rejubila-te; o principe ficou encantado, e ámanhã, é perante toda a côrte que renovo as minhas experiencias. Que successo! E's tu, minha adorada, que me dás felicidades.» E apertou ternamente a joven em seus braços. Mas que se passa? Um estremecimento o abalou todo. Elle, que descobriu tantos crimes, descobriu um que o commove e o faz tremer.

«Sim; ha 8 annos. A noite estava escura. Dois homens conversam, caminham na orla d'um bosque. Um é um rico moleiro. No bolso de seu capote leva um «bonnet» bordado a ouro, e no «bonnet» pregou com alfinetes um titulo da divida publica ao portador, no qual escreveu: «Este «bonnet» servirá de bolsa por um dia; n'elle deposito o dote da minha filha bem amada.» O outro é uma especie de propheta um adivinhão de pensamentos, um desgraçado. De repente o desgraçado, armado de uma faca, lança-se sobre o moleiro, e rasga-lhe a garganta. Depois agarra no «bonnet» bordado a ouro...

«Mas onde esconder o cadaver? O moinho está a 100 metros, o rio é profundo e rapido. E' isso... Oh! como aquelle corpo é pesado! mas é preciso... Acolá... sobre os seus hombros... Oh! aquelle fardo ainda quente... Se revivesse, se fosse gritar! Não!... depressa!... depressa!... acolá... Um ruido produzido pelo choque na agua... escuma á roda d'um ponto negro, depois um circulo que se vae alargando... mais nada. A superficie unida e o silencio... que faz tanto ruido para aquelles que teem medo. E quem é que pensa em tudo aquillo, n'aquella scena de abominavel crime? E' Martha, é sua mulher, aquella que prometteu injuriar.

Ella, todavia nada diz e responde com mentiras a Ivan que a interroga.

Por vida minha! Como ousaria Martha dizer a verdade, dizer que surprehendeu o segredo d'aquella rapida fortuna? Pensa nas consequencias d'uma similhante confissão. A mão que feriu o pae, ferira tambem a filha. E que viria a ser do filho com aquella vergonha, n'aquelle terrivel desabamento. Sua filha!... Martha! sua mulher que ella amou!... E todavia... Amanhã não é a gloria para elle? Toda a côrte reunida para o ver, ouvir e admirar. Mas não! Emquanto que Martha é para elle o livro do remorso obstinadamente aberto na pagina sangrenta. Então não póde conter-se por mais tempo.

— Martha! Martha! Tu mentes! Sabes tudo! O teu pensamento dirige-se para os meus olhos, ameaçador. Perdoa-me! Perdoa-me! Sou um miseravel!

E em quanto que a pobre mulher jazia sobre o sobrado desmaiada, Ivan tendo agarrado o «bonnet» bordado, corria pelas ruas, gritando:

«Principe, entregarei o meu corpo ao carrasco; fui eu que matei Wilhelm Bürger!»

*

Martha foi interrogada; por causa do filho abafou, sob um doloroso silencio, a sua confissão; e apesar de todas as provas fornecidas pelo assassino sobre o seu crime os juizes fizeram internar Ivan Passinow n'um hospital de doidos.

Lamego, 2 de setembro de 1889.

(Trad)

S. Castro.

PARTE OFFICIAL

SYNCPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 21

Varios despachos administrativos e de instrucção publica.

Differentes despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Estado da divida fluctuante em 30 de setembro de 1889, 14.172:972$038 reis.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, conta do deposito, 1.067:179$540 reis.

Companhia nacional de caminhos de ferro, conta do deposito, 120:665$441 reis.

Diario de 22

Concessão de differentes mercês honorificas.

Despachos da repartição do gabinete do ministro da fazenda.

Diario de 23

Decreto convocando a camara dos pares para reunir no dia 16 de dezembro proximo futuro, a fim de se constituir em tribunal de justiça e julgar o processo do conde de Gouveia por homicidio involuntario.

Varios despachos de empregados para o ultramar.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio Grande do Sul, referida ao periodo de maio a julho do corrente anno.

18

FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

A DAMA DAS CAMELIAS

VIII

Um rapaz de cerca de trinta annos, recostado n'um *fauteuil*, junto do fogão, parecia ouvir com muito interesse a musica do piano. Margarida, distraidamente, deixava correr os dedos no teclado, começando varios trechos sem os acabar. Era uma scena de enfado, de tedio, resultante para o homem do embaraço da sua nullidade, para a mulher da presença do aborrecido companheiro. A' voz de Prudencia, Margarida levantou-se, veiu ter comnosco, e, depois de trocar um olhar de agradecimento com a sua visinha, disse-nos:

— Entrem, folgo muito de os receber.

IX

— Boa noite, meu caro Gastão, disse Margarida ao meu companheiro, ha muito que não me dá o prazer da sua visita. Porque não foi ao meu camarote nas Variedades?.

— Receava ser indiscreto.

— Os amigos, e Margarida carregou n'esta palavra, como se quizesse fazer comprehender aos outros que, apesar do modo familiar como o recebia, Gastão não era nem tinha sido mais que um amigo; os amigos nunca são indiscretos.

— Então, permitta-me que lhe apresente o sr. Armando Duval.

— Já tinha pedido á visinha e amiga de v. ex.ª que me apresentasse; além de que, disse eu, inclinando-me, e conseguindo tornar as minhas palavras mais intelligiveis, eu já tive a honra de lhe ser apresentado. Os olhos maviosos e doces de Margarida pareceram procurar na sua memoria; não se recordou, porém, ou mostrou não se recordar.

— Minha senhora, disse eu então, agradeço-lhe muito ter-se esquecido d'essa primeira apresentação, porque me lembro de que fui assaz ridiculo, e julgo até que fez de mim uma ideia desagradavel. Foi ha dois annos, no theatro da Opera Comica; apresentou-me a v. ex.ª Ernesto de···

— Ah! sim, recordo-me, acudiu Margarida, sorrindo-se. Não foi ridiculo tal, eu é que fui estouvada, como ainda sou alguma cousa, mas muito menos. Já me perdoou, não é assim?

E estendeu-me a sua mão, que eu beijei respeitosamente.

— E' verdade, continuou ella; imagine que tenho o mau costume de gracejar e de constranger as pessoas, que vejo pela primeira vez. E' uma tolice. O meu medico diz que é porque eu sou nervosa e estou sempre doente. Acredite no meu medico.

— Mas agora parece-me de perfeita saude.

— Estive muito mal.

— Bem sei.

— Quem lh'o disse?

— Toda a gente o sabia; vim muitas vezes a esta casa procurar noticias de v. ex.ª e fiquei muito satisfeito quando me disseram que estava livre de perigo.

— Nunca me entregaram o seu bilhete.

— Eu nunca o deixei.

— Seria o senhor um rapaz, que vinha todos os dias perguntar por mim, durante a minha doença, e que nunca quiz dizer o seu nome?

— Era eu mesmo.

— Então é mais do que indulgente, é generoso. Ora veja, senhor conde, não era v. ex.ª capaz de fazer aquillo; acrescentou ella, voltando-se para o fidalgo, depois de vibrar sobre mim um d'esses olhares, pelos quaes as mulheres completam a sua opinião a respeito d'um homem.

— Eu não a conheço, senão ha dois mezes, replicou o conde.

— E este senhor não me conhece senão ha cinco minutos. V. ex.ª tem o privilegio de dizer sempre absurdos.

As mulheres são implacaveis relativamente ás pessoas, que aborrecem. O conde córou, e mordeu os beiços. Tive pena d'elle, porque me parecia estar apaixonado como eu, e a dura franqueza de Margarida devia custar-lhe muito, sobretudo na presença de dois homens desconhecidos.

— V. ex.ª tocava piano, quando nós entravamos, acudi eu, para mudar de conversação; não me dará o prazer de me tratar sem o mais leve constrangimento, e de continuar a sua musica?

— Oh! a minha musica, disse ella, assentando-se no sofá, e fazendo-nos signal para que nos assentassemos. Gastão bem sabe que genero de musica eu toco; serve sómente quando estou só com o senhor conde. Não quero obrigal-os a semelhante supplicio.

— Ainda bem que me dá essa preferencia, respondeu o conde de N... com um sorriso, que desejou tornar fino e ironico.

— Faz mal em estranhal-a, porque bem sabe que é a unica.

Estava decidido que o pobre rapaz não diria uma só palavra. Olhou para Margarida com um gesto verdadeiramente supplicante.

— Diga-me, Prudencia, continuou ella, fez o que lhe pedi?

— Fiz.

— Bem fallaremos d'isso logo. Tenho umas certas cousas a perguntar-lhe. Não vá sem me fallar.

— Nós somos, talvez, indiscretos, disse eu, balbuciando; e agora, que já obtive uma segunda apresentação para esquecer a primeira, vamos retirar-nos, se v. ex.ª nos permitte.

— Não, não, deixem-se estar. Não é por causa dos senhores que eu digo isto. Podem estar á sua vontade.

O conde, visivelmente constrangido, tirou do bolso um relogio elegante, um relogio de senhora, e consultou-o.

— São horas de eu ir ao club, disse elle.

Margarida não respondeu nada. O conde ergueu-se do *fauteuil* para se despedir.

— Adeus, minha senhora, murmurou elle.

Margarida levantou-se.

— Adeus, meu caro conde; vae-se já embora?

— Vou; não quero enfadal-a mais.

— Não me enfada mais hoje, do que nos outros dias. Quando volta?

— Quando a senhora quizer.

— Então adeus!

Era cruel, ha de confessar. O conde tinha felizmente uma boa educação e um excellente caracter. Contentou-se em beijar a mão de Margarida, que ella estendeu friamente, e sahiu, fazendo-nos um leve cumprimento ceremonioso. No momento em que transpunha a porta, encarou em Prudencia. A dama ergueu os hombros, com um gesto que significava:

— Que quer que lhe eu faça? Já fiz tudo o que podia fazer.

— Nanine! gritou Margarida; allumia o senhor conde.

Ouvimos abrir e fechar a porta.

— Emfim! exclamou Margarida, voltando-se para nós, foi-se embora. Aquelle homem faz-me horrivelmente mal aos nervos. Não o posso soffrer.

— Minha querida menina, disse Prudencia, com os ares maternaes, devia tratal-o melhor, porque é muito seu amigo. Ainda agora deixou sobre o fogão um relogio, que não lhe custou menos talvez de vinte libras, com toda a certeza.

E *madame* Duvernoy, que se aproximára do fogão da sala, brincava com o relogio, que o fidalgo effectivamente tinha deixado, e mirava-o com olhos cúpidos.

— Minha amiga, disse Margarida, assentando-se ao piano, se eu pezasse d'um lado o que elle me dá, e do outro o que elle me diz, achava ainda que me pagava muito mal as suas visitas.

— Mas o pobre rapaz está apaixonado.

— Se eu tivesse de ouvir todos os que estão apaixonados por mim, nem me ficava tempo de jantar.

E correu os dedos pelo teclado do piano; depois voltando-se disse-nos:

— A proposito; querem tomar alguma cousa? Eu talvez bebesse um pouco de ponche.

— E eu comia um bocado de frango assado, disse Prudencia; se nós ceassemos...

— Está dito, vamos cear, acudiu Gastão.

— Não, espere; ceamos aqui.

Tocou a campainha. Nanine appareceu.

— Vae buscar de cear.

— O quê, minha senhora?

— O que tu quizeres, mas depressa, depressa.

Nanine sahiu.

— Está bem, está bem, disse Margarida, saltando como uma creança; vamos cear aqui todos. Aquelle imbecil d'aquelle conde é muito aborrecido!

Quanto mais a via, mais me encantava. Tinha essa maviosa e doce formosura das imagens ideaes, que nos arrebatam nos sonhos da phantesia. A sua propria magreza era uma graça espirituosa. Estava em contemplação. O que sentia, apenas o poderia explicar. Era uma grande indulgencia pela sua vida, e uma grande admiração pela sua belleza. A prova de desinteresse, que ella dava, não acceitando a côrte a um rapaz elegante e rico, prompto a arruinar-se por ella, desculpava a meus olhos todas suas faltas passadas. Transparecia no rosto d'aquella mulher um raio purissimo de intima candura. Viase que estava ainda na virgindade do vicio. O seu andar leve e seguro, a sua estatura flexivel e harmoniosa, as suas narinas abertas e rosadas, os seus grandes olhos levemente circulados d'azul escuro, denotavam uma d'essas naturezas ardentes, que espalham em volta de si um perfume de voluptuosidade, como os frascos de essencias do Oriente, que por mais fechados que sejam, deixam escapar o aroma do liquido que encerram. Emfim, ou fosse da propria natureza, ou do seu estado doentio, passavam de tempos a tempos nos olhos d'aquella mulher uns relampagos de desejos, cuja expansão radiante seria uma revelação do ceu para o homem, que ella amasse.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

22 DE NOVEMBRO DE 1889.

Continuamos no mais completo marasmo politico. Nenhuma questão importante agita a opinião. A questão da Companhia Vinicola teve a resolução que não podia deixar de ter, visto que não se havia constituido legalmente. O illustre presidente do conselho cumpriu o seu dever—pondo acima de tudo a observancia da lei. S. ex.ª provou mais uma vez que é o homem publico mais completo que tem subido ás cadeiras do poder—provou mais uma vez que é um perfeito homem de bem.

Do Brazil são por em quanto satisfatorias as noticias. Por em quanto nenhum symptoma de desordem apparece alli, com quanto se tenha desenvolvido nos ultimos dias uma corrente monarchica, que preoccupa muitos espiritos. Os Estados-Unidos e outros estados republicanos reconheceram já a nova situação politica, e trabalha-se em Paris para que a França a reconheça tambem, allegando os naturaes que alli se acham que, logo que isso succeda, o mercado porá termo á baixa de fundos que se tem dado, e que muito prejudica os possuidores de papel brazileiro.

Resolveu-se que o vapor *Alagoas*, que conduz a familia real desthronada, terá livre pratica para poder desembarcar logo que chegue ao Tejo. Parece porém que os reaes emigrantes se demorarão aqui apenas 8 dias, seguindo depois para Cannes. Está-lhe preparado aposento no palacio das Necessidades, mas crê-se que o imperador, attendendo ás duas disposições democraticas, preferirá a sua estada n'um hotel ao alojamento que se lhe destina. O *Alagoas* deve chegar ao Tejo no dia 1 ou 2 de dezembro.

— A imprensa, que tem perfeita comprehensão dos seus deveres, continua a pedir aos poderes publicos que providenceiem contra o que aqui fazendo o chamado partido repub... no. São generaes, são officiaes su... res, são lentes e professores os q... tendem introduzir a desordem ... paiz monarchico onde aquella gen... raça espuria. E' preciso, é indi... savel contel-os. Despeçam-se se... demora das funcções publicas que ... rcem, e ter-se-ha dado um grande ... mplo de moralidade, de rectidão, ... amor aos principios. O que se est... permittindo não é já tolerancia—é ... idão governativa que nenhum pa... civilisado póde admittir. Permitta... he as crenças, mas não lhe faculte... meios de abusar das posições qu... ccupam fazendo republica tão des... gadamente n'um paiz essencialmen... monarchico. Ponham isso fóra d... funcções publicas. E' satisfação q... devem ao paiz, os que, ao lado d... onarchia, dirigem a causa publica, ... que ahi se está permittindo é a ... idão no seu extremo, é o comprome... mento da propria dignidade nacio...

— A c... ferencia de Bruxellas, que tanto re... causou aos assustadiços, provou ... o que eram as suas intensões pa... cas e benevolas. Nem podia ser out... cousa. O seguinte telegramma, q... acaba de receber-se d'alli, assenta em o que foram as suas intensões, tranquillisa assim os duvidosos:

...ruxellas, 24 de novembro, manhã.—A conferencia anti-escravagista approvou por unanimidade uma declaração estabelecendo que a questão territorial está fóra da sua competencia, e nomeou uma commissão encarregada de examinar as medidas relativas á escravatura feita por mar.»

—O sr. dr. Artur Fevereiro, muito digno director geral da administração politica e civil do ministerio do reino, foi agraciado com a commenda da ordem de Christo. Fica bem e honrada essa merc... em um funccionario tão distincto pelos dotes de intelligencia como pe... primores do seu caracter cavalhe...oso. O sr. Arthur Fevereiro é um ...unccionario com uma honrada carreira e um nome prestigioso e sympathico, em que assentam sempre bem as distincções que a munificencia regia lhe confere.

— A Liga dos Lavradores do Douro publicou um supplemento ao seu boletim, dizendo que não reconhecia ao governo o direito de rescindir o contracto de 16 de março. Sendo certo que a companhia se não constituiu legalmente no praso do contracto, o governo não podia deixar de o annullar, porque não podia tambem deixar de dar cumprimento ao seu artigo 8.º A companhia só tem que se queixar de si. E' a opinião geral dos homens de lei.

— Foi adjudicada á Empreza Industrial Portugueza a construcção de uma ponte sobre o rio Zezere, e sei que a sua emprehendedora e illustrada direcção se propõe tambem concorrer á ponte que ha de atravessar o Vouga entre Eixo e S. João de Loure, n'esse districto. A Empreza Industrial está hoje em condições de encarregar-se de trabalhos d'esta ordem e de os completar tão perfeitamente como as melhores casas estrangeiras. A ponte sobre o Zezere foi adjudicada á Empreza por 57:800$000 réis.

Foi hoje a licitação para a empreitada da construcção da ponte sobre o rio Ave, em frente de Villa do Conde, no lanço da estrada do Porto a S. Bento da Porta Aberta, entre Azurara e Villa do Conde, sendo licitante unico a Empreza Industrial Portugueza, que offereceu 57:800$000, menos 200$000 do que a base da licitação.

— Realisou-se hoje no ministerio das obras publicas a abertura das propostas da empreitada geral para a conclusão das obras e melhoramentos da enseada da Povoa do Varzim, sendo de 264:876$000 a base da licitação. Apresentaram-se quatro concorrentes que foram, por ordem da entrega das propostas: Companhia Nacional Constructora, Ernest Bosset, Joaquim José da Rocha e Souza, e Pierre de B...re. Excluido do concurso o sr. Ernest Bosset por ter apresentado o seu certificado de engenheiro pela escola polytechnica de Zurich, em allemão, foram abertas as tres propostas, que indicaram os seguintes preços:

N.º 1............	263:500$000
» 3............	262:000$000
» 4............	263:000$000

N'estas condições foi adjudicada a obra ao sr. Joaquim José da Rocha e Souza—proposta n.º 3.

— Um grupo de caçadores de Bemfica encontrou n'uma regueira sita nas immediações do casal das Salgadas, no concelho d'Oeiras, o cadaver do sr. Diogo Mesquita de Pina Manique, individuo octogenario que ha muito soffria de uma monomania qualquer. Achou-se-lhe a quantia de 22$500 réis em ouro, uma abotoadura do mesmo metal, e um relogio e corrente de prata. Era paralytico d'um braço. Foi participado o caso ao juiz de paz de Bemfica, que verificou o obito com o subdelegado de saude e mandou remover o cadaver para a egreja de Bemfica. O sr. Pina Manique era morador no casal do Brandão e tinha bastantes meios de fortuna. Havia quatro dias que desapparecera de casa.

— Parte ámanhã para o Havre o transporte de guerra *India*, com o fim de conduzir para o paiz os productos portuguezes que figuraram na exposição. Depois irá a Inglaterra para trazer d'alli a machina para a canhoneira *Diu*.

— O sr. Mendes Monteiro, o dos milhões, comprou ao sr. D. Francisco d'Almeida o predio do Chiado que o incendio ha poucos dias destruiu. A reedificação pois não se fará esperar nem deixará de ser sumptuosa. A compra das ruinas foi por 50:000$000 rs.

— Por em quanto não se publica na folha official a consulta da procuradoria geral da corôa, ácerca do contrato da Companhia Vinicola.

— Parece que o sr. Marianno Presado não acceita a agencia financial do Rio de Janeiro. S. ex.ª regressou já d'alli e parece que não volta.

— Chegaram de Londres mais 50 mil libras para o Banco de Portugal.

— Desmente-se a noticia de que o *Reporter* termina a sua publicação.

— A requisição do sr. administrador do concelho d'Oliveira d'Azemeis foi presa a bordo do paquete *Neva* Anna Maria de Jezus Lucas, da freguezia de S. Thiago de Riba Ul, de 36 annos d'edade, que sem auctorisação do marido pretendia embarcar para o Brazil.

— A maior parte dos senhorios da freguezia da Lapa augmentaram a renda das casas, allegando que o elevador da Estrella vae tornar mais concorrido aquelle bairro. E' lucrativa mas extraordinaria a exigencia.

— Começaram a vigorar hontem as modificações no horario dos comboyos das linhas do norte, leste e oeste.

— O comboio d'operarios chegado aqui ante-hontem, trouxe do norte cerca de 3:000 operarios com mais de 3:000 volumes de bagagem.

— A ultima ordem do Exercito publicada hontem contém o seguinte:

Inspector geral de cavallaria o general João Malaquias de Lemos.

Commandante da 3.ª divisão militar o general Jorge Candido Cordeiro Pinheiro.

Inspector geral de infanteria o general João Leandro Valladas.

Transfere para o 2.º commando da 2.ª divisão o general José Frederico Amado Judice, que estava na 4.ª, e nomeia para esta, interinamente, o general de brigada Domingos José Gomes.

Para 2.º commandante da 4.ª divisão o general Antonio José Botelho da Cunha.

Governador da praça de Elvas o general Emygdio José Xavier Machado.

Auditor da 2.ª divisão o dr. Francisco Rodrigues de Macedo, juiz em Chaves.

Exonerados: de ajudante do commandante da 3.ª divisão o capitão Alexandre José Serafield; da 2.ª, o tenente Annibal Mourão; de ajudante de campo de inspector de cavallaria Alfredo de Albuquerque.

Promovidos: alferes para cavallaria 6, o alferes graduado do 5, Joaquim Alberto.

Regimento de cavallaria 9—Capitão da 4.ª companhia, o tenente João Serras Conceição; tenente, o alferes do regimento de cavallaria 6, João Maria Lopes.

Estado maior de infanteria—Capitão, o tenente José Joaquim de Sande Menezes e Vasconcellos.

Regimento de caçadores 7—Alferes, o 1.º sargento graduado aspirante a official do regimento 2 de caçadores da rainha, João Augusto Leitão.

Regimento de infanteria 3—Capitão da 3.ª companhia do 1.º batalhão, o tenente da guarda fiscal, José Joaquim Augusto de Sant'Anna.

Regimento 5 de infanteria do imperador da Austria Francisco José—Tenente, o alferes do regimento de infanteria 5, Nicolau Reys.

Regimento de infanteria 13—Tenente, o alferes do regimento de caçadores 11, João Antonio da Motta.

— As noticias de Moçambique alcançam até 16 d'outubro e dizem o seguinte:

Saira no dia 11 de outubro do porto de Moçambique o paquete *Tungue*, levando a seu bordo o contingente alli organisado, em numero de 250 praças, 100 das quaes destinadas á provincia de Angola e 150 á da Guiné, sob o commando do capitão da guarnição de Moçambique, Ludovico Vidal de Sousa e Brito, o qual foi coadjuvado n'esta commissão pelo tenente Joaquim Fialho dos Reis e 1.º sargento José Antonio da Silva.

Tinham-se apresentado na secretaria geral, por terem regressado do reino, o capitão Miguel Antonio Xavier e o alferes Luiz Alves de Aguiar.

Seguiram para a India, com licença da junta de saude, o tenente José da Piedade Marques e o facultativo de 2.ª classe Antonio Marianno Gabriel Ventura do Rosario e Sousa.

A classe commercial de Lourenço Marques representára ao director das obras publicas, pedindo o prompto acabamento da ponte-caes.

Continuavam com actividade os trabalhos de reparação do caminho de ferro.

Esperava-se que até o principio do corrente mez estivessem reconstruidas as pontes principaes. As terreplanagens deviam estar concluidas no dia 31 de outubro.

Seguia muito doente para a Europa um machinista e fallecera o capataz Manuel Gonçalves.

A' conservação do material fazia-se com deficiencias por falta de pessoal operaaio.

O estado sanitario era regular.

— Parece que o imperador sahiu doente do Rio de Janeiro, acompanhando-o por isso o seu medico, conde da Motta Maia. O *Alagoas* não se demorará aqui, mas o governo do Brazil deu ordens para ser fretado um vapor que conduza o imperador a França, se para alli quizer seguir. Suppõe-se porém que o imperador, depois de uma curta demora de repouso, seguirá para França por terra.

— Sahiu de Moçambique para aqui sob prisão o coronel Forazini por ter desobedecido ás ordens do governador de Inhambane.

— O sr. Guilhermino de Barros, director geral dos correios, partiu hoje para o Porto. Y.

—

A' ultima hora.—Corre aqui a noticia de terem havido desordens no Brazil entre portuguezes e brazileiros. Esta noticia porém não é official. Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CONCURSO

PERANTE a camara municipal do concelho d'Ilhavo, está aberto o concurso para o logar de secretario d'esta mesma camara, por tempo de trinta dias, a contar da publicação do primeiro annuncio no *Diario do Governo*, com o ordenado de 200$000 réis e respectivos emolumentos.

Os concorrentes apresentarão os seus documentos na secretaria d'esta municipalidade.

Ilhavo 14 de novembro de 1889.

O presidente da camara,
Bernardo dos Santos Camarão.

ARREMATAÇÃO

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão interino Dias da Silva, se hão de arrematar no dia 8 de dezembro proximo futuro, por 11 horas da manhã, junto ás portas do Tribunal Judicial, pelo maior lanço superior ao valor da avaliação, os prasos abaixo mencionados, pertencentes ao cazal do fallecido Manuel Antonio Ribeiro Neves, morador que foi na Ermida d'Ilhavo. Toda a contribuição de registo é paga pelo arrematante.

O direito a metade do dominio util de uma casa e terra lavradia, na Ermida do Chão do Vallado; paga de fôro 10$000 reis em dinheiro, annualmente, aos herdeiros de Anna Borges d'Almeida; 1$640 reis annuaes ao governo; e a Alberto Ferreira Pinto Basto, 151,421 de milho, 140 reis em dinheiro e partilha de quatro meio, avaliado em 675$000 reis.

O dominio util de uma leira na Gandara, atraz das Chouzas; paga de fôro a Alberto Ferreira Pinto Basto, 11,321 de trigo, e egual porção de milho, e partilha de oito um, avaliado em 50$000 reis.

O dominio util da terça parte de uma casa e aido junto, na Ermida; paga de fôro a Alberto Ferreira Pinto Basto, 15 reis em dinheiro, uma gallinha e partilha de oito um, annualmente, avaliado em 20$000 reis.

Por este ficam citados todos os credores incertos do cazal, para deduzirem seus direitos, querendo.

Aveiro, 15 de novembro de 1889.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—O juiz de direito, *A. Cortezão.*

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubº St Denis PARIS.
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Côrte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de unho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER DA COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARA

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes
A. J. Shore & C.ª
57 — *Rua dos Inglezes — PORTO.*

COMPAÑIA GENERAL DE TABACOS DE FILIPPINAS

DEPOSITO, RUA DO ALECRIM, 20-A

As diversas marcas de charutos d'esta companhia vendem-se nas principaes tabacarias.

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto
A. J. Shore & C.ª
57—Rua dos Inglezes.

Grande loteria do Natal

—

EM MADRID NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1889

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
COM CASA DE CAMBIO EM
LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Os principaes premios são:

Primeiro........	450:000$000
Segundo........	360:000$000
Terceiro........	180:000$000
Quarto........	135:000$000
Quinto........	90:000$000

Com mais os seguintes premios:

2 de 45 contos, 3 de 22 contos, 4 de 14 contos, 6 de 9 contos, 10 de 3 contos e quinhentos, 20 de 1 conto setecentos e cincoenta mil réis, 2100 de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 495 centenas de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 4999 reentregos de 85$000 réis e dez approximações 2 de 7:260$000, 2 de 4:620$000, 2 de 2:970$000, 2 de 1:980$000, 2 de 1:155$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Bilhetes a	105$000 réis
Meios a	52$500 réis
Decimos a	10$500 réis

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 120 e 60 réis; dezenas de 60$000, 48$000, 24$000, 13$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000, e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os brindes em ouro:

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 rs..	100 libras
Cautela ou dezena de 1$200 rs.	200 libras
Cautela ou dezena de 2$400 rs.	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000 réis........	350 libras
Cautela ou dezena de 4$800 rs.	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6$000 réis........	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12$000 réis........	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 30$000 réis........	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36$000 réis........	600 libras
Meia centena ou centena de rs. 60$000........	650 libras
Meia centena ou centena de rs. 120$000........	700 libras
Meia centena ou centena de rs. 240$000........	800 libras
Meia centena ou centena de rs. 480$000........	1000 libras

O Cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons ou qualquer valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bom servir o publico com um variadissimo sortimento e conta descontar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
Lisboa

Endereço telegraphico *Ignacio* — Numero telephonico—92.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

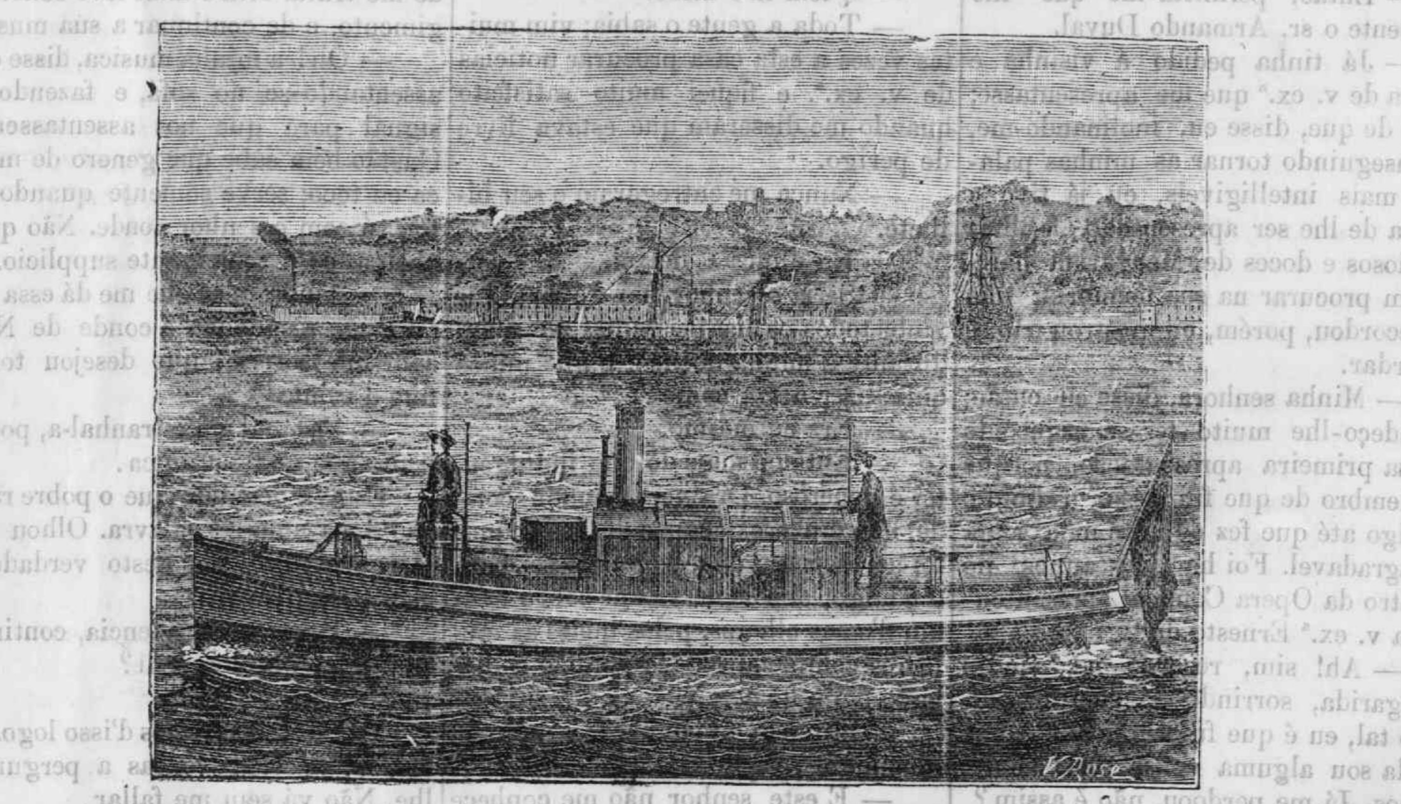
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, pigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, á hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Almanach Illustrado do *Occidente* para 1890........	200
Dito Illustrado, por F. Pastor, para 1890........	200
Annuario do Commercio de Lisboa..	1:000
Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1890:	
Preço, cartonado........	320
» brochado........	240
Almanach das Senhoras para 1890:	
Preço, brochado........	240

ASTRONOMIA POPULAR

A extraordinaria obra de Flammarion, *Astronomia Popular*, constará de 1 volume de approximadamente 900 pavinas, in-8.º grande, contendo 360 gravuras, estampas lithographadas, mappas celestes, etc.

Lisboa e Porto.—Cada semana será distribuido nm fasciculo de 2 folhas de 8 paginas, pelo preço de 80 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias.—A assignatura será paga adeantadamente na razão de dois, tres, ou mais fasciculos, ao preço de 80 réis, franco de porto.

Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas realisaveis, terão direito a um exemplar gratis.

Pedidos de assignatura pódem ser feitos á administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, rua da Atalaia, 52, Lisboa. A' Filial no Porto (127, Praça de D. Pedro, 1.º andar), assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia Editora.

ARIOSTO

—

ORLANDO FURIOSO

Edição de grande luxo

Celebre romance cavalleiresco, vertido em linguagem portugueza por Xavier da Cunha, e illustrado com as monumentaes composições de Gustavo Doré.

Um unico volume contendo quinhentas e vinte e cinco gravuras intercaladas no texto e oitenta e uma em folha separada.

Distribuição quinzenal aos fasciculos pelo preço de 200 réis cada um.

Pedidos de assignatura: Administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, 40, Rua da Atalaya 52, Lisboa. — No Porto, á sua Filial, Praça de D. Pedro, 127. 1.º andar.

LINDA DE CHAMOUNIX

—

Romance de sensação por A. Ennery, em cinco volumes, illustrados com magnificas chromographias e lihoçtravragus.

Preços: Cada folha 10 réis, cada chromo 10 réis, cada gravura 10 réis.

Lisboa e Porto, 60 réis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente.

Assigna-se em Lisboa na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.—No Porto, na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO